



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Alexsandra da Silva Macário

Novas construções linguísticas com base no nome 'Bolsonaro': uma análise morfossemântico-cognitiva a partir do uso em memes

Rio de Janeiro

2023

Alexsandra da Silva Macário

Novas construções linguísticas com base no nome 'Bolsonaro': uma análise morfossemântico-cognitiva a partir do uso em memes



Dissertação apresentada, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof.^a Dra. Naira de Almeida Velozo

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

M115 Macário, Alexsandra da Silva.
Novas construções linguísticas com base no nome 'Bolsonaro': uma análise morfossemântico-cognitiva a partir do uso em memes / Alexsandra da Silva Macário. – 2023.
112 f.: il.

Orientadora: Naira de Almeida Velozo.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Linguística - Teses. 2. Memes - Teses. 3. Metáfora – Teses. 4. Modalidade (Linguística) – Teses. 5. Língua portuguesa – Morfologia – Teses. 6. Redes sociais on-line – Teses. 7. Gramática cognitiva – Teses. I. Velozo, Naira de Almeida. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 801.73:007

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Alexsandra da Silva Macário

**Novas construções linguísticas com base no nome 'Bolsonaro': uma análise
morfossemântico-cognitiva a partir do uso em memes**

Dissertação apresentada, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 26 de julho de 2023.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Naira de Almeida Velozo (Orientadora)
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo
Instituto de Letras - UERJ

Prof. Dr. João Carlos Tavares da Silva
Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Jesus por ter sido um grande amigo durante toda minha trajetória de vida acadêmica, por ser o principal responsável pelos meus sonhos.

Aos meus familiares, sobretudo aos meus pais, Rosileide e Alexandre, e aos meus irmãos e, também, amigos, Alexandre, Amanda, Josué, Rachel e Wendel, por nunca deixarem de ser meus maiores motivos, por serem colo, abraço, alegria e incentivo. Em especial, agradeço a minha mãezinha, que mesmo diante das dificuldades, sempre prezou pela educação de cada um dos filhos, por não deixar de me levar à escola, por não faltar uma reunião de pais, por comemorar cada conquista minha, mesmo não sabendo do que se tratava, às vezes.

À minha professora, orientadora e amiga Dra. Naira Velozo por compartilhar seus conhecimentos, pelas reuniões que acalentavam meu coração angustiado, por me apresentar com excelência a Linguística Cognitiva. Obrigada por ser uma profissional tão humana, pela paciência e por me apoiar nos momentos difíceis. Foi uma grande honra ser sua aluna na graduação e orientanda, no mestrado. Todos deveriam desfrutar da riqueza que é tê-la por perto.

À minha queridíssima amiga Elaine, por ter segurado a minha mão em diversos momentos durante a graduação e o mestrado, por ter regado e por ainda regar meus sonhos com muito amor, doçura, cafés, boas conversas e muito apoio. Que alegria é tê-la conhecido na nossa casinha cinzenta, pelas lágrimas divididas e pelas boas risadas. Obrigada por não ser só uma amiga, mas um exemplo a seguir, para mim.

À minha amiga Luana, que me acompanha há 16 anos, por cultivar e acreditar nos meus sonhos, por ser a principal responsável por eu ter conhecido a UERJ, por ter me apoiado durante o Ensino Médio, por ter me ensinado a usar o Word, por ter me apresentado os “prés” sociais, por ter me orientado durante todo o processo seletivo, por alimentar minha vida com esperança.

Agradeço à minha amiga Greice Kelly por sempre me lembrar das minhas raízes, por valorizar todas as minhas conquistas, por não duvidar de mim e por me reconhecer como potência. Grata pelas conversas que me realinharam e que me trouxeram de volta, em momentos de devaneios.

À Bianca Fernandes e Cris Xavier, amigas da graduação e da vida, por terem sido colo e abrigo em dias difíceis, por todas as palavras de afeto e apoio compartilhadas.

Aos meus grandes amigos de jornada, por terem me apoiado durante o mestrado e a graduação. Obrigada pelas palavras de incentivo, por nunca me deixarem desistir. Adoraria mencionar todos aqui, mas não caberia.

À UERJ, por ter sido uma divisora de águas na minha vida, pelo comprometimento com o desenvolvimento e o crescimento e seus educandos, pela minha inserção e permanência. Obrigada por ter possibilitado o compartilhar de conhecimento com tantos profissionais incríveis, humanos e inspiradores. Grata por todos os professores que contribuíram de maneira direta e indireta no meu processo de formação durante a graduação e o mestrado.

Por fim, agradeço a minha au-au, por ser tão fiel companheira. Te amo, Skye.

O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam.

Guimarães Rosa

RESUMO

MACÁRIO, Alexsandra da Silva. *Novas construções linguísticas com base no nome 'Bolsonaro': uma análise morfossemântico-cognitiva a partir do uso em memes*. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

A presente pesquisa de mestrado analisa e descreve os processos semântico-cognitivos e morfológicos que fundamentam a construção de significados ativados a partir de memes multimodais constituídos por imagens e palavras criadas com base no nome Bolsonaro no contexto político e sanitário do Brasil, nos anos de 2019, 2020 e 2021. Para tanto, adota-se, como arcabouço teórico, a Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2011); a Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), a teoria da Metáfora Pictórica e Multimodal (FORCEVILLE, 2006), no âmbito da Linguística Cognitiva. Para a análise morfológica dos dados, toma-se por base trabalhos sobre cruzamentos vocabulares (a exemplo de GONÇALVES, 2016; BENFICA, 2019; ANDRADE, 2019, apenas para citar alguns), pois os dados coletados foram todos formados por esse processo de formação de palavras. Os memes foram coletados das mídias sociais *Facebook* e *Instagram*, a partir da busca pelas expressões e/ou *hashtags* “memes a favor de Bolsonaro”, “memes contra Bolsonaro”, “fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida”, “Bolsonaro vírus”. Os resultados da análise indicam que, em relação à morfologia, algumas das novas construções cumprem função atitudinal, por revelar o ponto de vista do emissor, enquanto outras cumprem funções de nomeação, além disso, são constituídas por cruzamento vocabular do tipo combinação truncada, cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical, *splinter* e truncamento, e, em relação ao aspecto semântico-cognitivo, os memes são construídos a partir da ativação de domínios como POLÍTICA, BIOLOGIA e de relações vitais de ANALOGIA, IDENTIDADE, PROPRIEDADE e PAPEL-VALOR. Os materiais analisados permitiram descrever construções lexicais pouco estudadas de forma contextualizada, passíveis de descrição por meio da morfologia não concatenativa, além de evidenciar como processos semântico-cognitivos norteiam a construção de significados a partir de textos multimodais.

Palavras-chave: memes; morfologia não concatenativa; integração conceptual; metáfora multimodal.

RESUMEN

MACÁRIO, Aleksandra da Silva. *Nuevas construcciones lingüísticas con base en el nombre 'Bolsonaro': un análisis morfosemántico-cognitivo a partir del uso en memes*. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

La presente investigación de maestría pretende analizar y describir los procesos semántico-cognitivos y morfológicos que subyacen en la construcción de significados activados a partir de memes multimodales constituidos por imágenes y palabras creadas a partir del nombre Bolsonaro en el contexto político y sanitario de Brasil, en los años de 2019, 2020 y 2021. Para ello se adopta como marco teórico la Semántica de *Frames* (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2011); la Teoría de la Integración Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), la teoría de la Metáfora Pictórica y Multimodal (FORCEVILLE, 2006), en el ámbito de la Lingüística Cognitiva. Para el análisis morfológico de los datos se basa en trabajos de cruces de vocabulario (como GONÇALVES, 2016; BENFICA, 2019; ANDRADE, 2019, solo por nombrar algunos), ya que los datos recolectados fueron todos formados por este proceso de formación de palabras. Los memes fueron recolectados de las redes sociales *Facebook* e *Instagram*, a partir de la búsqueda de las expresiones y/o *hashtags* “memes a favor de Bolsonaro”, “memes contra Bolsonaro”, “fuera Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida”, “Bolsonaro virus”. Los resultados del análisis indican que, en relación con la morfología, algunas de las nuevas construcciones cumplen una función actitudinal, pues revelan el punto de vista del emisor, mientras que otras cumplen funciones de denominación, además, están constituidas por cruces de palabras del tipo combinación truncada y del tipo interposición léxica, *splinter* y truncamiento, y, en relación al aspecto semántico-cognitivo, se construyen memes a partir de la activación de dominios como POLÍTICA, BIOLOGÍA y relaciones vitales de ANALOGÍA, IDENTIDAD, PROPIEDAD y PAPEL-VALOR. Los materiales analizados permitieron describir construcciones léxicas poco estudiadas de forma contextualizada que pueden ser descritas por la morfología no concatenativa, además de presentar cómo los procesos semántico-cognitivos orientan la construcción de significados a partir de textos multimodales.

Palabras clave: memes; morfología no concatenativa; integración conceptual; metáfora multimodal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama e mapeamento da metonímia conceptual.....	25
Figura 2 - Visão geral da Taxonomia de metonímias	27
Figura 3 - Projeção Interdomínios	29
Figura 4 - Projeção do espaço genérico	29
Figura 5 - Projeção da mescla	33
Figura 6 - Projeção da estrutura emergente	31
Figura 7 - Diagrama e representação da ambimorfemia	38
Figura 8 - Esquema de CV do tipo combinação truncada	45
Figura 9 - Esquema de CV do tipo entranhamento lexical	45
Figura 10 - Meme ‘Bolsomáscara’	59
Figura 11 - Rede ‘bolsomáscara’	60
Figura 12 - Meme ‘Bolsolão’	63
Figura 13 - Rede ‘bolsolão’	64
Figura 14 - Meme ‘Bolsocaró’	66
Figura 15 - Cartaz de oferta supermercado	67
Figura 16 - Rede ‘bolsocaró’	68
Figura 17 - Meme ‘Bolsovírus’	71
Figura 18 - Rede ‘Bolsovírus’	72
Figura 19 - Rede ‘Bolsonazi’	75
Figura 20 - Rede ‘Bolsonazi’	75
Figura 21 - Meme ‘Bolsomito’	77
Figura 22 - Rede ‘bolsomito’	78

Figura 23 - Meme ‘Coronaro vírus’	81
Figura 24 - Imagem da estrutura do vírus’	81
Figura 25 - Rede ‘coronaro vírus’	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Estruturas compostas por entranhamento lexical	38
Tabela 2 –	Estruturas compostas por combinação truncada	47
Tabela 3 –	Estruturas compostas por <i>splinter</i> padrão ‘Bolso-X’	42
Tabela 4 –	Construções coletadas em memes	51
Tabela 5 –	Cruzamento Vocabular do tipo combinação truncada.....	53
Tabela 6 –	Cruzamento Vocabular do tipo entranhamento lexical	53
Tabela 7 –	Processos concatenativos de formação de palavras	54
Tabela 8 –	<i>Splinter</i> padrão ‘Bolso-X’.....	54

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1	Pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva	15
1.2	Bases de conhecimentos estáveis e emergente	17
1.3	Metáfora Conceptual, Metonímia Conceptual e Multimodalidade	21
1.4	Teoria da Mesclagem Conceptual	28
1.5	Processos não concatenativos de formação de palavras	36
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	46
2.1	‘Meme’ e o contexto de sua construção	47
2.2	Tipologia, questões de pesquisa e objetivos	49
2.3	A constituição do <i>corpus</i>: procedimentos de coleta e seleção de dados ...	49
2.4	Procedimentos teórico-metodológicos de identificação e análise de metáforas e novas construções lexicais	55
3	MEMES COM NOVAS CONSTRUÇÕES LEXICAIS DO DOMÍNIO POLÍTICO-SANITÁRIO A PARTIR DO NOME BOLSONARO	58
3.1	Novas criações lexicais constituídas por Cruzamento Vocabular do tipo Combinação Truncada - palavras formadas pelo padrão Bolso-X	58
3.1.1	<u>A conceptualização do meme ‘Bolsomáscara’</u>	58
3.1.2	<u>A conceptualização do meme ‘Bolsolão’</u>	62
3.1.3	<u>A conceptualização do meme ‘Bolsocaró’</u>	66
3.1.4	<u>A conceptualização do meme ‘‘Bolsovirus’</u>	70
3.1.5	<u>A conceptualização do meme ‘Bolsonazi’</u>	74
3.1.6	<u>A conceptualização do meme ‘Bolsomito’</u>	77
3.2	Nova criação lexical constituída por Cruzamento Vocabular do tipo Entranhamento Lexical	80

3.2.1	<u>A conceptualização do meme ‘Coronaro vírus - covard17’</u>	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXO A – Material de análise	91
	ANEXO B – Imagens coletadas no <i>Google</i> análogas aos memes	111

INTRODUÇÃO

Assim como a sociedade, a língua está em constante transformação, de modo que ao longo dos anos, palavras surgem, enquanto outras desaparecem. Algumas dessas palavras nem sempre são incorporadas ou adicionadas ao dicionário e somem do cotidiano do falante. O processo de criação de novas unidades lexicais acontece tão naturalmente, que o falante nem sempre se dá conta de como elas são constituídas, tampouco, dos processos semântico-cognitivos que fundamentam sua formação. De acordo com Gonçalves (2016), as novas estruturas surgem para cumprir distintas funções, como a nomeação de novas experiências, para expressar o ponto de vista do falante ou até mesmo para cumprir funções textuais.

Neste trabalho, objetiva-se analisar e descrever os processos semântico-cognitivos e morfológicos que fundamentam a construção multimodal do significado de memes constituídos por imagem e novas construções linguísticas formadas a partir do nome "Bolsonaro" cujos usos tornaram-se mais recorrentes a partir da disputa eleitoral para a presidência ocorrida no Brasil em 2018. Para tanto, adota-se, especificamente, como referencial teórico, a Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2011), a Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), a Teoria da Metáfora Pictórica e Multimodal (FORCEVILLE, 2006). Para a análise morfológica dos dados, toma-se por base trabalhos sobre cruzamentos vocabulares (a exemplo de GONÇALVES, 2016; BENFICA, 2019; ANDRADE, 2019, apenas para citar alguns), pois os dados coletados foram todos formados por esse processo de formação de palavras.

Para a construção do *corpus*, foram selecionados memes divulgados nas mídias sociais *Instagram* e *Facebook*. Os memes foram coletados durante os anos de 2019, 2020 e 2021. A primeira coleta foi realizada no dia 17/06/19; a segunda, do dia 14/04/20 ao dia 10/09/20 e, a terceira, do dia 30/03/21 ao dia 11/10/21. Ao todo, foram coletados 39 memes que contém 43 novas palavras. Após o agrupamento e a classificação das novas criações lexicais, foram selecionados os memes com as seguintes construções: 'Bolsovirus', 'Bolsomito', 'Bolsonazi', 'Bolsolão', 'Bolsomáscara', 'Bolsocaró' e 'Coronaro Vírus', constituídos por cruzamento vocabular e/ou *splinter*. Os memes selecionados encontram-se inseridos no contexto do processo de eleição, bastante acalorado e polarizado no Brasil, no ano de 2018. Também estão situados no contexto de pandemia da covid-19, no ano de 2020, bem como de crise econômica acentuada pelo período pandêmico no Brasil.

A escolha e a aplicação do arcabouço teórico desta pesquisa visa a produzir respostas para as seguintes questões:

- i. Quais processos semântico-cognitivos fundamentam a construção de sentido dos textos multimodais em análise, bem como das novas palavras?
- ii. Qual é a função expressa por essas novas construções a partir da leitura e da análise global do texto multimodal?

Para indicar o desenvolvimento da pesquisa, a dissertação foi organizada em cinco capítulos. Nesta introdução, foram tecidas as informações introdutórias com noções básicas sobre a dissertação. No primeiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e da Morfologia não concatenativa que fundamentam a análise. No segundo capítulo, são expostas as questões teórico-metodológicas que fundamentam este trabalho. Ainda neste capítulo, é apresentada a classificação morfológica de cada unidade lexical coletada. No terceiro, encontram-se as análises dos memes, considerando a abordagem adotada. Por fim, no último capítulo, são relatadas as considerações finais com a apresentação dos resultados do trabalho.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados conceitos caros à Linguística Cognitiva e à morfologia não concatenativa, os quais fundamentam o trabalho, são eles: 1.1 Pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva; 1.2 Teoria de *Frames*, Modelos Cognitivos Idealizados, Esquemas Imagéticos e Teoria dos Espaços Mentais; 1.3 Teoria da Metáfora Conceptual, Metonímia Conceptual e Multimodalidade; 1.4 Teoria da Mesclagem Conceptual; e, por fim, 1.5 Processos não concatenativos de formação de palavras.

1.1 Pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva

O termo “Linguística cognitiva” foi adotado nos anos 1970 e 1980, a princípio, por um número relativamente pequeno de estudiosos, dentre os quais estão George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier. Esses autores buscaram uma teoria que abrangesse, explicasse e descrevesse as ligações existentes entre sintaxe e semântica, com ênfase nas relações entre forma e significado.

Segundo Ferrari (2011), a Linguística Cognitiva, doravante LC, defende que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição, na qual o significado passa a ser construído a partir de um mundo apreendido e experienciado. Para a LC, as palavras apenas indicam, mas não carregam em si o sentido, que vai ser construído através da interação de indivíduos no mundo, ou seja, tenciona-se que as palavras carregam sentidos insuficientes, que só são alcançados por uma relação dependente das experiências em um meio, sociedade e cultura. Dessa forma, “os significados são vistos como emergindo dinamicamente no discurso e na interação social. Em vez de serem fixos e predeterminados, eles são ativamente negociados por interlocutores com base no contexto físico, linguístico, social e cultural.” (LANGACKER, 2008, p. 28)

Com isso, uma palavra pode evocar diferentes sentidos, compreendidos a partir do contexto. Isso se dá, pois “a LC concebe significado como construção mental em um movimento contínuo de categorização e recategorização do mundo a partir da interação de estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais.” (FERRARI, 2011,

p. 15), desse modo, o significado de uma palavra está, antes de tudo, atrelado a operações cognitivas fundamentais para a conceptualização humana.

Em Geeraerts (2006), vê-se que os linguistas cognitivos têm como objeto de estudo a linguagem baseada no uso, pois acreditam que ela reflete padrões de pensamentos, ou melhor, padrões de conceptualização. Nesse contexto, a linguagem funciona como uma janela para a função cognitiva fornecendo, então, *insights* sobre a origem, a esquematização e a organização do pensamento.

Segundo Ferrari (2011), uma das preocupações de lexicólogos e lexicógrafos é a de se estabelecer uma diferenciação entre conhecimento de dicionário e conhecimento enciclopédico. Este se refere ao conhecimento não linguístico, isto é, ao conhecimento de mundo do falante, enquanto aquele está associado ao significado contido nas palavras e, nesse sentido, dialoga com a hipótese da modularidade, defendida pela teoria gerativa, a qual argumenta que o conhecimento linguístico é específico.

Assim, em teorias formalistas, o conhecimento que o falante tem sobre a estrutura linguística e seu significado estão armazenados na mente como aparecem em um dicionário. “No modelo de dicionário, o significado central de um item lexical é a informação contida na definição da palavra (por exemplo, esposa significa mulher adulta casada).” (FERRARI, 2011, p. 16). Enquanto o conhecimento enciclopédico pertenceria ao domínio da pragmática e estaria externo ao domínio da linguagem.

No entanto, para a LC, essa distinção clara entre conhecimento lexical e conhecimento de mundo é problemática, uma vez que o significado de algumas palavras só pode ser definido a partir do contexto.

Podemos dizer *chá de panela*, mas não *chá de caçarola*, para falar de uma reunião social que as noivas organizam antes do casamento. Por outro lado, podemos saborear uma *caçarola de legumes*, prato preparado com legumes ensopados. O significado não seria o mesmo se usássemos o termo *panela de legumes*. (FERRARI, 2011, p. 17).

Desse modo, a Linguística Cognitiva tenciona que o conhecimento lexical não pode ser fragmentado do conhecimento de mundo, bem como o conhecimento semântico não pode ser estritamente separado do conhecimento pragmático (contexto). Assim, na visão enciclopédica, os sentidos expressos por determinada estrutura linguística estão ligados a abstrações realizadas a partir de diferentes situações e/ou contextos. Por isso, a linguagem não

pode ser entendida e considerada apenas um fenômeno mental, mas também uma forma de conhecimento que deve ser verificada com base no seu significado.

Geeraerts (2006) discorre que, para a LC, o significado está sustentado em quatro concepções: o significado é (i) perspectivizado, (ii) dinâmico e flexível, (iii) enciclopédico e não autônomo e (iv) baseado na experiência. Ele é concebido como perspectivizado, pois não é o retrato perfeito do mundo exterior, tendo em vista que, por exemplo, a visão do falante pode ser modificada a depender da posição que ele ocupa em determinado espaço. É considerado dinâmico e flexível, porque está atrelado ao modo como nós modelamos o mundo, portanto mudanças de sentido podem ocorrer, já que não existe um conjunto de traços rígidos que se aplique a todos os elementos. Além disso, o significado é enciclopédico, porque ele é o resultado da maneira como interagimos no mundo.

O significado também é baseado na experiência, dado que a Semântica Cognitiva considera a base corporal humana, dessa maneira, o significado linguístico está composto por outras experiências ancoradas à realidade. Langacker (2008, p.28) argumenta que a mente é desenvolvida a partir da interação social e que os conhecimentos são adquiridos através de experiências socioculturais; e a cognição não pode estar separada da percepção e das experiências corpóreas, tais qual a linguagem, meio pelo qual conceptualizamos coisas no mundo.

Portanto, para a Semântica Cognitiva, o modo como se percebe o mundo está diretamente relacionado a experiências corpóreas, sensoriais e perceptuais. Além disso, sustenta que a linguagem não é capaz de refletir uma realidade objetiva; tendo em vista que as experiências são limitadas e condicionadas à natureza do corpo humano, que não é capaz de captar tudo que existe no mundo, por exemplo, o acesso ao espectro cromático humano, que se distingue de animais como esquilos e coelhos.

1.2 Bases de conhecimentos estáveis e emergente

Para a LC, a construção do significado envolve a inter-relação entre bases estáveis de conhecimento, ou seja, armazenadas na memória de longo prazo, e bases emergentes de conhecimento, que operam na memória de trabalho. Entre as estruturas cognitivas armazenadas na memória de longo prazo, estão os *frames*, os modelos cognitivos idealizados

(MCIs) e os esquemas imagéticos, as quais são recrutadas pela memória de trabalho para organizar internamente os espaços mentais.

A noção de *frame* está diretamente relacionada a um sistema estruturado de conhecimentos estáveis, armazenados na memória de longo prazo (FERRARI, 2011). Os *frames* são organizados de acordo com elementos e entidades associados a cenas de experiência humana que norteiam o significado das palavras, as quais são interpretadas quando falantes acessam eventos dessa experiência. Ferrari (2011) esclarece que,

[e]m relação ao grupo de verbos comprar, vender, pagar, gastar, custar, cobrar, por exemplo, Fillmore (1982: 116-117) afirma ser necessário acessar o *frame* de EVENTO COMERCIAL para interpretá-los. É esse *frame* que fornece a base motivadora dos processos representados nessas palavras. (FERRARI, 2011, p. 50)

Unindo-se à noção de *frame*, tem-se os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), que são agrupamentos de *frames* ou cenas associados a um único conceito idealizado em que todos os *frames* ou enquadres convergem. Segundo Lakoff (1987), cada MCI corresponde a um complexo estruturado que se fundamenta em quatro princípios: i- estrutura proposicional; ii- esquemas imagéticos; iii- mapeamentos metafóricos e iv- mapeamentos metonímicos.

Uma outra importante característica, para o autor, é o fato de que os MCIs apresentam efeitos prototípicos simples ou complexos, os quais são resultados da interação de um esquema com outros esquemas. Para explicar como os MCIs promovem efeitos prototípicos, Lakoff se apropria do exemplo dado por Fillmore (1982) com a palavra inglesa “*bachelor*” (solteirão). O substantivo solteirão pode ser definido como homem solteiro e adulto, porém, de acordo com Fillmore (1982), ele só poderia ser aplicado a uma sociedade que tem a expectativa de que existe uma idade ideal para o casamento e que a palavra *bachelor* não poderia ser aplicada a todas as categorias de homens adultos e solteiros, como o conceito de padre, pois se aproxima de um outro MCI relacionado à igreja católica.

Associando a noção fillmoreana de *frame* aos achados sobre categorização, Lakoff argumenta que os MCIs promovem efeitos prototípicos, ou seja, um MCI pode se adequar ao mundo de várias formas: *perfeitamente, muito bem, bem, um pouco mal, muito mal ou de jeito nenhum*. Se o MCI a partir do qual *bachelor* é definido corresponde a uma determinada situação *perfeitamente* e a pessoa designada pelo termo é inequivocamente um homem, adulto, não casado, então esse indivíduo se qualifica como membro da categoria *bachelor*. Mas se o MCI não corresponde ao mundo *perfeitamente*, o indivíduo se afastará da situação prototípica de *bachelor*. (FERRARI, 2011, p. 55)

Lakoff (1987) exemplifica que um homem adulto não casado pode ser enquadrado, perfeitamente bem, ao MCI de solteiro, mas que esse mesmo MCI não cabe ao papa ou a pessoas abandonadas na selva, como Tarzan. A aplicação bem-sucedida ou não de determinados conceitos só pode acontecer de acordo com a adequação ou não adequação entre o MCI e o conhecimento de mundo do falante, nesse caso, tem-se um tipo de gradiência cujo nome é efeito prototípico simples. Os efeitos prototípicos também podem ser desenvolvidos em modelos cognitivos mais complexos, que é o caso do conceito MÃE. Segundo Lakoff (1987), o vocábulo **mãe** é capaz de promover efeitos prototípicos em que todos os modelos convergem e, por isso, surgem expressões como “mãe biológica”, “mãe de criação”, “mãe adotiva” e outros.

Os esquemas imagéticos podem fundamentar a estrutura conceptual dos MCIs. Nossa experiência do ESPAÇO é estruturada, em grande parte, com base nos esquemas imagéticos de CONTÊINER, PARTE-TODO, FRENTE-TRÁS, CIMA-BAIXO, ORIGEM-TRAJETO-DESTINO etc. (FERRARI, 2011, p. 54).

Os efeitos prototípicos são resultados da interação entre esquemas. Gibbs (2006, p. 3) discorre que “os esquemas imagéticos geralmente podem ser definidos como representações analógicas dinâmicas de relações espaciais e movimentos no espaço.”. Eles são aprendidos a partir de experiências ancoradas à base corporal humana e, também, estimulam aspectos importantes no que tange ao modo como pensamos, agimos e raciocinamos, uma vez que constituem nosso sistema conceptual e tornam, assim, significativa uma gama de conceitos e experiências.

Aprendemos o significado de equilíbrio por meio das experiências intimamente relacionadas de equilíbrio corporal ou de sua perda. Por exemplo, um bebê se levanta, cambaleia e cai no chão. Ele tenta repetidamente, enquanto aprende como manter uma postura ereta equilibrada. Um menino luta para ficar de pé em uma bicicleta de duas rodas e aprende a manter o equilíbrio, enquanto anda pela rua. Cada um de nós já passou por ocasiões em que temos muito ácido no estômago, quando nossas mãos ficam frias, nossas cabeças ficam muito quentes, nossa bexiga fica dilatada, nossos seios ficam inchados e nossa boca fica seca. Dessas e de muitas outras maneiras, aprendemos o significado da falta ou presença de equilíbrio. (GIBBS, 2006, p. 4).

A estrutura interna de um único esquema pode ser compreendida metaforicamente e, por isso, um mesmo esquema pode evocar outros domínios. Kövecses (2017) explica que os esquemas imagéticos são de natureza muito esquemática. Com tal característica, os mesmos

esquemas podem estruturar conceitos distintos, como pode ser observado a partir do conceito CORPO, que é baseado nos esquemas imagéticos CONTÊINER, VERTICALIDADE e OBJETO (ESTRUTURADO), do mesmo modo que o conceito CONSTRUÇÃO, pois pressupõe os mesmos esquemas.

As bases de conhecimento também podem ser emergentes, ou seja, construídas e ativadas à medida que um discurso se desenvolve, como os espaços mentais, que são internamente estruturados por *frames* e MCIs, bases de conhecimento estáveis. Proposta por Fauconnier (1985, 1997), a Teoria dos Espaços Mentais, doravante TEM, fornece um modelo para investigar a interação entre linguagem e cognição, isto é, visa explicar o que acontece nos “bastidores” da cognição humana. Segundo Fauconnier (1997, p.1), a parte perceptível da linguagem pode ser concebida, apenas, como a “ponta do iceberg” da construção invisível que acontece na mente, enquanto a fala e o pensamento estão sendo processados, ligados a outros conhecimentos do mundo real.

Além disso, os espaços mentais são usados no processamento *online* para fins de compreensão local (...) Espaços mentais são representações *online* de nossa compreensão da experiência na memória de trabalho, enquanto *frames* e domínios são estruturas de conhecimento convencionais na memória de longo prazo. (KÖVECSSES, 2017, p. 5).

Fauconnier (1994, 1997 apud FERRARI, 2011) defende que, no decorrer do discurso, espaços mentais, que vão além do contexto situacional, são criados, a partir de um espaço BASE (eu, você, aqui e agora). Segundo Ferrari (2011), esses espaços contêm representações parciais de entidades e relações em um cenário percebido, imaginado ou lembrado, que permitem que o enunciador fale de eventos que ultrapassam o espaço BASE, dessa forma o falante é capaz de criar mundos passados, futuros, hipotéticos entre outros. De acordo com Fauconnier (1994), os espaços mentais representam estruturas construídas no nível cognitivo ativados por construtores de espaços mentais (*spacebuilders*), os quais são apresentados na materialidade linguística de distintas formas como sintagmas preposicionais, marcadores de tempo e modo verbal e orações condicionais.

A razão de ser dos espaços mentais é de fazer malabarismos com representações que, no mundo real, são incompatíveis entre si. Este malabarismo mental dá origem, entre outras coisas, a fenômenos que os lógicos e filósofos da linguagem chamam de “opacidade”, “raciocínio contrafactual” e “projeção de pressupostos”. (FAUCCONNIER; TURNER, 2002, p. 30).

Fauconnier (2002) explica que, quando abrimos uma geladeira e notamos que não há leite para beber, criamos, simultaneamente, um espaço mental, em que não há leite na geladeira e, outro espaço contrafactual, que corresponde à geladeira com leite no refrigerador.

Para a TEM, o conceito de projeção entre domínios é fundamental, pois essas representações mentais ocorrem de forma análoga e permitem a correlação entre um domínio e outro.

1.3 **Metáfora Conceptual, Metonímia Conceptual e Multimodalidade**

Segundo a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]), as metáforas não são apenas recursos expressivos, literários e estilísticos, mas também são importantes processos cognitivos que servem para conceptualizar a própria experiência humana, portanto são estruturadas a partir de uma perspectiva.

Mais do que isso, a metáfora é usualmente vista como uma característica restrita à linguagem, uma questão mais de palavras do que de pensamento ou ação. [...] Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45).

Ferrari (2011) discorre que a metáfora está atrelada à noção de perspectiva, tendo em vista que as diversas formas de perceber fenômenos particulares estão relacionadas a distintas metáforas. Por isso, o conceito de afeto pode ser falado metaforicamente em termos de distância espacial (Eu sou muito próxima da minha mãe.), bem como de temperatura (Pedro é uma pessoa muito fria.).

A Teoria da Metáfora Conceptual, doravante TMC, acredita que o significado se constrói a partir da projeção entre dois domínios conceptuais, em que um domínio cognitivo de significado mais abstrato (domínio-alvo) é conceptualizado em termos de outro, de origem mais concreta (domínio-fonte), como, compreender DISCUSSÃO (domínio-alvo), a partir do conceito de GUERRA (domínio-fonte). Assim, dizemos “seus argumentos são indefensáveis” ou “destruí sua argumentação” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46).

Outro aspecto observável é que a TMC é marcada pela unidirecionalidade, uma vez que ocorre projeção parcial de elementos do domínio-fonte no domínio-alvo, e não o inverso, por exemplo, “podemos conceptualizar o tempo em termos de espaço, mas não o oposto” (FERRARI, 2011, p. 98), por exemplo, podemos dizer que o tempo “voa”, ou dizer que ele “passa”, “avança” ou “retrocede”, mas não podemos fazer o contrário, logo, um domínio-alvo não pode estruturar um domínio-fonte.

Com base na teoria da Metáfora Conceptual, Forceville (2006) desenvolveu a abordagem da metáfora multimodal e monomodal. O autor retoma os escritos de Lakoff e Johnson sobre a essência da metáfora como “compreender e experimentar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 49-50) e discorre que, apesar de eles não terem incluído as palavras “verbal” e “linguística”, as estruturas utilizadas para exemplificar a TMC são quase exclusivamente verbais. Forceville (2006) argumenta que, para defender a ideia de que a metáfora não se trata apenas de um recurso linguístico, mas também se trata da forma como se processa o pensamento, ela deveria aparecer, além de na escrita e na fala (texto verbal), em outros modos de comunicação, como músicas, imagens, sons e gestos.

Segundo Forceville (2006), estabelecer a diferença entre metáfora multimodal e monomodal não é uma tarefa fácil, e só é possível a partir da compreensão clara e objetiva do que é modo. Para o autor, “modo é um sistema de signos interpretável por causa de um processo de percepção específico” e, por isso, está atrelado aos cinco sentidos: i. modo pictórico ou visual; ii. modo auricular ou sonoro; iii. modo olfativo; iv. modo gustativo e v. modo tátil.

Essa divisão não contempla outras especificidades, já que o modo sonoro agrupa a linguagem falada, a música e o som não-verbal, enquanto a linguagem escrita e os gestos fariam parte do visual, dado que não é possível cheirar, provar, tocar ou ouvir a linguagem e os gestos convencionalmente escritos, com exceção do Braille. Por não apresentar uma divisão e diferenciação desejável, fizeram-se as seguintes segmentações entre os modos: sinais pictóricos; sinais escritos; sinais falados; gestos; sons; música; cheiros; sabores e toque, para que se levasse em consideração assimetrias evidentes, como a diferença que se tem entre imagens e gestos.

Forceville (2006) define que metáforas monomodais são aquelas em que o alvo e a fonte estão, exclusivamente, renderizados em um modo, enquanto as metáforas multimodais são aquelas cujos alvos e fontes são descritos, exclusiva ou predominantemente, em modos diferentes. Para Forceville (2008), há três perguntas que devem ser feitas para a confirmação

da existência de uma metáfora, seja ela pictórica ou não: a) Quais são seus domínios? b) Quais são os domínios fonte e alvo? e c) Qual traço ou conjunto de traços pode ou deve ser mapeado da fonte para o alvo?

Além disso, para o autor, a maioria das metáforas são constituídas de um formato conceitual A É B preexistente, de modo que, para discutir a metáfora estes A e B devem ser nominados. Os modos não verbais de comunicação não possuem o “é como” para indicar a relação de identidade metafórica, por isso, os sinais que indicam semelhança entre os dois elementos são distintos e podem ser diferentes a depender do modo em que os termos serão apresentados. Dentre as possibilidades de distinção estão:

- i. Semelhança perceptual: só funciona com metáforas monomodais, em que uma representação visual pode se assemelhar fisicamente a uma outra representação visual, por exemplo, entre cor, posição, tamanho, postura, textura, materialidade.
- ii. Preenchimento de um *slot* esquemático inesperadamente: consiste em colocar um objeto deslocado de seu contexto habitual ou convencional num outro contexto.
- iii. Sinalização simultânea: representar o alvo e a fonte a partir de modos diferentes ao mesmo tempo, por exemplo, um beijo acompanhado por som de um acidente de carro, para transmitir a ideia de desastre.

De acordo com Forceville (2008), as metáforas pictóricas são monomodais, cujos alvo e fonte são totalmente ativados por elementos visuais. Elas podem ser classificadas como: (i) metáfora monomodal pictórica do subtipo híbrido, caracterizada tanto por homo espacialidade quanto por não compatibilidade. Nela, dois fenômenos são representados visualmente como ocupando o mesmo espaço de uma maneira fisicamente impossível. Assim, duas entidades distintas são mescladas fisicamente em uma única *gestalt*; (ii) metáfora monomodal pictórica do subtipo contextual, que ocorre devido à inserção de um objeto em um contexto visual pouco provável; (iii) metáfora monomodal pictórica do subtipo símile, em que dois objetos são representados na íntegra de forma que sejam parecidos. As técnicas disponíveis para identificar essa semelhança são múltiplas: semelhança na forma, posição, cor, iluminação, função etc.; (iv) metáfora monomodal pictórica do subtipo integrada, em que um fenômeno é experimentado como objeto ou *gestalt* unificada e representado em sua totalidade de maneira tal que se assemelha a outro objeto ou *gestalt*, mesmo sem pistas contextuais.

Assim como a metáfora, a metonímia tem sido, tradicionalmente, reconhecida e ensinada como um recurso ou fenômeno estilístico linguístico, contudo, Lakoff e Johnson (2002[1980]) sinalizaram que, bem como a metáfora, a metonímia também é um mecanismo central para o pensamento e para a linguagem humana. “Os conceitos metonímicos (como PARTE pelo TODO) fazem parte da maneira como agimos, pensamos e falamos no dia a dia” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 93).

Lakoff e Johnson (2002[1980]) apontaram que, embora tanto a metonímia quanto a metáfora sejam fenômenos conceptuais, elas possuem estruturas diferentes, já que a metáfora concebe uma coisa em termos de outra, enquanto a metonímia é de natureza referencial e, por isso, se apropria de uma entidade para falar de outra. Nesse sentido, conforme observa Evans e Green (2006), a metonímia é a relação conceptual em que X representa Y, e metáfora é a relação conceptual na qual X é Y.

Outro aspecto assinalado por Lakoff e Johnson (2002[1980]) é o de que a metonímia é motivada por correlações físicas e causais expressas em termos de contiguidade, que consiste na ligação direta entre duas entidades (EVANS; GREEN, 2006, p. 311). Desse modo, no exemplo “Li Machado de Assis, pela primeira vez, aos 15 anos de idade”, o uso de “Machado de Assis” no lugar da palavra “livro”, uma vez que não se lê o autor e sim sua obra, só é possível, porque há uma relação experiencial direta entre livro/obra e Machado de Assis. A metonímia, nesse exemplo, ocorre quando uma expressão que, geralmente, é utilizada para designar uma entidade (Machado de Assis) é usada para designar, por associação, outra entidade (livro).

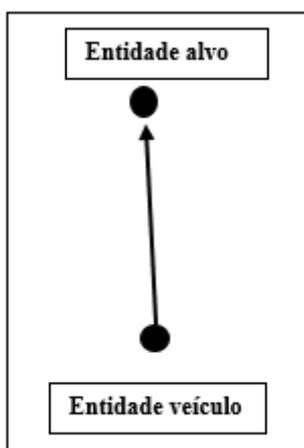
De acordo com Littlemore (2015), “a metonímia é uma figura de linguagem e de pensamento em que uma entidade é usada para se referir, ou, em termos linguístico-cognitivos, ‘fornecer acesso a’ outra entidade à qual está de alguma forma relacionada” (LITTLEMORE, 2015, p. 8). Assim, dentro de um contexto discursivo específico, um veículo saliente é ativado e focaliza um alvo específico.

Lakoff e Turner (1989 apud EVANS; GREEN, 2006, p. 312) apontaram que, ao contrário da metáfora, a metonímia “não é um mapeamento de domínio cruzado, mas permite que uma entidade represente outra porque ambos os conceitos coexistem dentro do mesmo domínio”. Esse é o motivo pelo qual “Machado de Assis” é um exemplo de metonímia, na medida em que, tanto o alvo (livro) quanto o veículo (Machado de Assis) concentram-se no mesmo domínio.

A partir desta perspectiva, a metonímia fornece uma "rota" de acesso para um destino específico dentro de um único domínio. Por exemplo, embora não seja comum descrever um ser humano em termos de comida, da perspectiva de um garçoneiro, a comida pedida pode ser mais saliente do que o cliente. Por esse motivo, a comida pedida 'ativa' o cliente sentado em uma mesa específica no café. Metonímias são representadas pela fórmula 'B por A', onde 'B' é o veículo e 'A' é o alvo, por exemplo LOCAL POR INSTITUIÇÃO. Isso contrasta com o "A é B" que representa a metáfora conceitual (EVANS; GREENS, 2006, p. 312).

Radden e Kövecses (1999) também compreendem a metonímia como um processo cognitivo em que uma entidade conceitual, o veículo, provém acesso mental a outra entidade conceitual, o alvo, dentro de um mesmo domínio ou MCI, como pode ser observado no esquema abaixo, baseado em Evans e Green (2006, p. 313):

Figura 1–Diagrama e mapeamento da metonímia conceitual



Fonte: A autora, baseada em Evans e Green (2006, p. 313).

Radden e Kövecses (1999) propuseram uma taxonomia a fim de fornecer métodos para classificação e mapeamento dos distintos tipos de metonímia. De acordo com Littlemore (2015), a taxonomia desenvolvida por Radden e Kövecses é hierarquizada e está dividida em duas categorias gerais, a saber, TODO E PARTE e PARTE E PARTE, as quais são constituídas por vários MCIs que fundamentam a existência do vasto número de metonímias.

Na categoria TODO E PARTE, estão compreendidas situações em que a parte de algo representa o todo ou vice-versa (todo representa uma parte); enquanto a categoria PARTE E PARTE está relacionada a algo que é usado para se referir a um conceito ao qual está, apenas, relacionado.

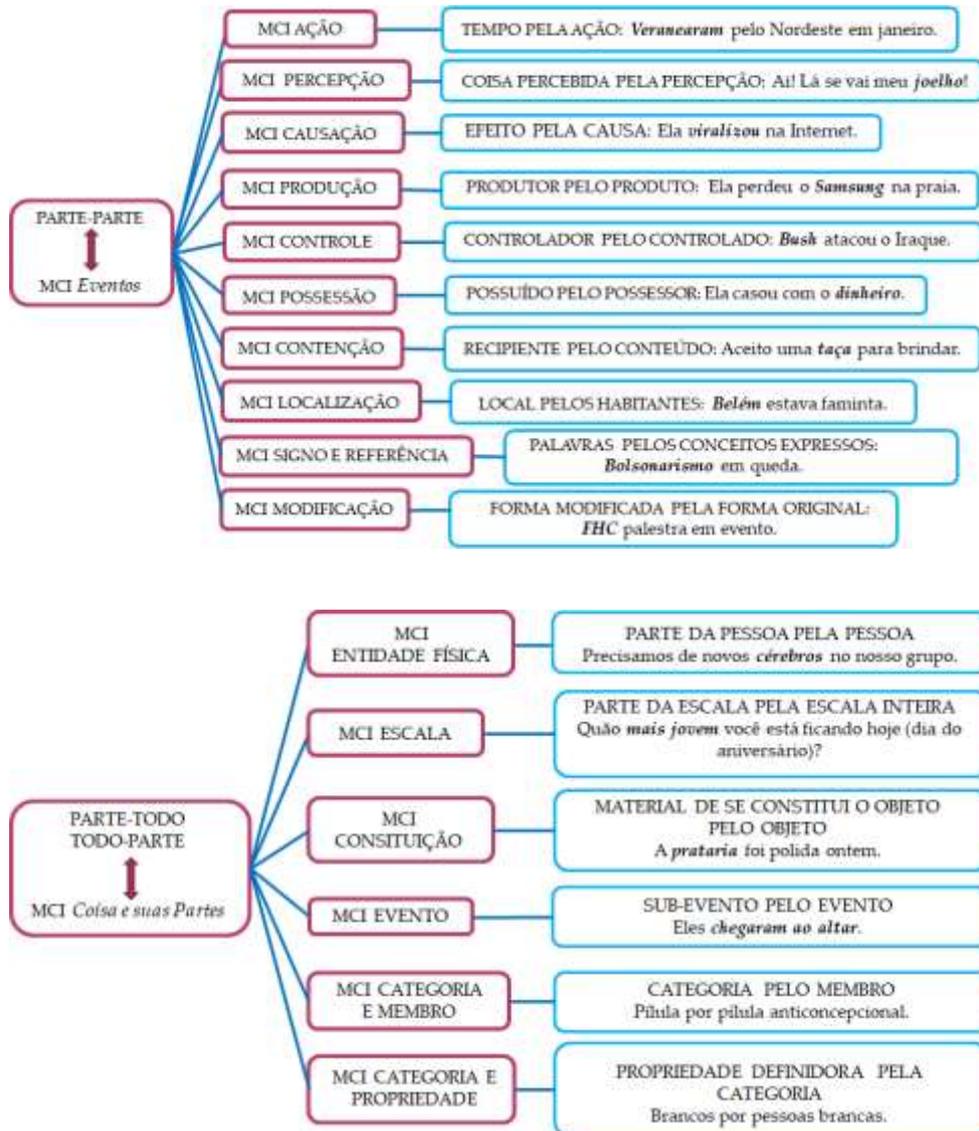
Dentro da categoria TODO E PARTE e PARTE E TODO, Radden e Kövecses identificaram seis MCIs, que dão origem a vinte e um tipos de metonímia. Os MCIs são: entidades físicas,

que é quando uma parte de uma entidade representa o todo; escala, em que o fim da escala pode servir para designá-la por completo; constituição, que é quando um material do qual é feito um produto designa o objeto; evento, no qual uma parte do evento representa o evento todo; associação, quando um membro da categoria designa a categoria como um todo; e propriedade de categoria, que ocorre quando uma propriedade saliente designa a categoria inteira.

Já dentro da categoria PARTE E PARTE, foram mapeados dez MCIs, que dão origem a trinta e três tipos de metonímias. São eles: ação, em que um objeto usado em uma ação pode ser usado para designar a ação em si; percepção, quando uma entidade real refere-se a uma experiência emocional ou física; causação, em que uma causa particular pode ser utilizada para se referir a seu efeito (ou vice-versa); produção, quando o produtor de um objeto representa o objeto em si; controle, em que o controlador de uma entidade representa a entidade; posse, quando o objeto possuído designa o possuidor; contenção, quando o contêiner representa seu conteúdo; localização, que acontece quando um lugar representa um evento específico; signo, quando palavras representam os conceitos expressos por elas; e modificação de forma, que é quando a forma modificada de uma palavra representa a própria palavra.

Radden e Kövecses (1999, p. 29-43) propõem a seguinte descrição da taxonomia de metonímias:

Figura 2-Visão geral da taxonomia de metonímias



Fonte: LITTLEMORE, (2015, p. 22, a partir de RADDEN; KÖVECSES (1999, p. 29-43). Adaptado.

Desenvolvimentos da teoria da Metáfora Conceptual e da teoria dos Espaços Mentais resultaram na Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Na próxima sessão, falaremos sobre os espaços e elementos que compõem e estruturam o processo de Mesclagem Conceptual.

1.4 Teoria da Mesclagem Conceptual

Segundo Ferrari (2011, p. 120), mesclagem conceptual (*blending*) “é uma operação mental que pode ser considerada a origem da nossa aptidão para inventar novos sentidos”, de modo que nos apropriamos do processo de mesclagem para produzirmos e compreendermos novas produções linguísticas (FAUCONNIER, 1997).

A teoria da Mesclagem ou da Integração Conceptual (doravante TIC) está relacionada à teoria dos Espaços Mentais, no que tange a sua estrutura e a preocupações mais centrais, uma vez que ela se atém aos aspectos da construção do significado, tendo como base a estrutura dos espaços mentais (EVANS; GREEN, 2006, p. 400).

Segundo Evans e Green (2006), a teoria da Mesclagem surge com a pretensão de dar conta de fenômenos que não puderam ser explicados pela teoria dos Espaços Mentais, portanto, são teorias distintas.

Para Fauconnier e Turner (2002), a mesclagem é uma operação básica, altamente imaginativa e fundamental para a construção do pensamento humano e é por meio dela que somos capazes de estabelecer identidade, integração e imaginação. De acordo com Evans e Green (2006), as redes de integração na teoria da mesclagem não podem ser compostas somente de dois espaços, sendo necessários múltiplos espaços mentais, já que visam explicar como os significados são construídos.

Uma das reivindicações centrais de Fauconnier e Turner é que a mescla é uma operação geral e onipresente, fundamental para a capacidade cognitiva humana. Em consonância com o compromisso cognitivo[...] Fauconnier e Turner argumentam que a mescla conceitual é fundamental não apenas para a linguagem, mas para o pensamento humano em geral.(EVANS; GREEN, 2006, p. 400).

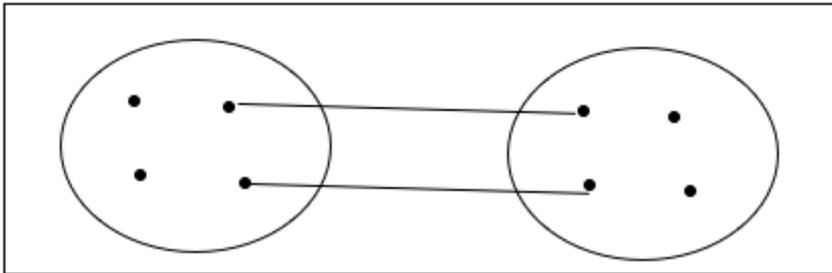
Por isso, diferentemente da teoria da Metáfora, da Metonímia Conceptual e dos Espaços Mentais, a Mesclagem está constituída por pelo menos quatro espaços, sendo dois ou mais de *inputs* ou domínios emergentes de entrada, um espaço genérico e outro espaço-mescla.

A projeção interdomínios ou de domínios emergentes de entrada refere-se à projeção entre elementos correspondentes de partes dos *inputs* 1 e 2, não havendo, assim, a necessidade da projeção de todos os elementos contidos nos *inputs* para que haja a mescla e o espaço genérico.

[V]árias partes da estrutura dos *inputs* é irrelevante, ou até mesmo incompatível com o significado da construção emergente. Esse tipo de informação é, portanto, não projetada na mescla. A projeção seletiva é uma razão pela qual diferentes usuários de uma mesma língua, em diferentes ocasiões, podem produzir diferentes mesclas a

partir dos mesmos *inputs*. Em outras palavras, o processo de projeção seletiva não é determinista, mas flexível. (EVANS; GREEN, 2006, p. 409).

Figura 3-Projeção interdomínios

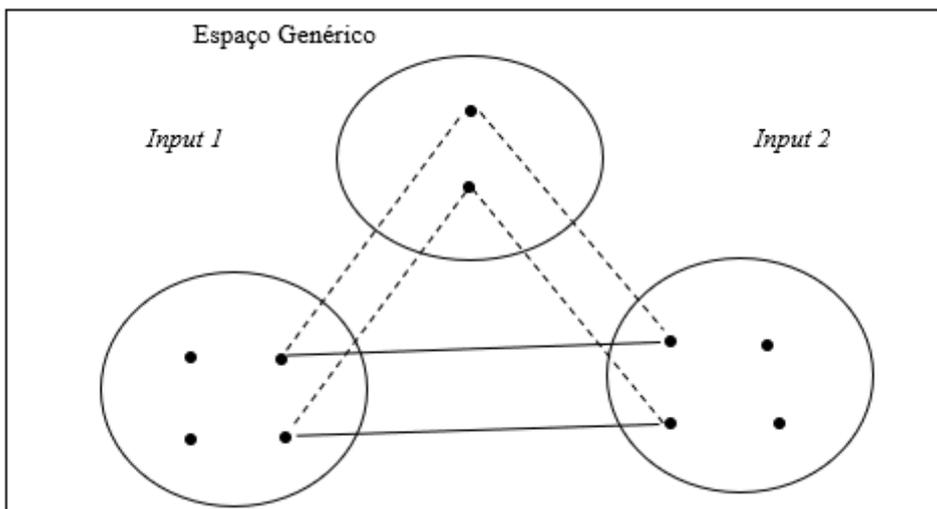


Fonte: Inspirado em Fauconnier e Turner, 2002.

O espaço genérico possibilita as projeções entre os *inputs*, já que reflete, de modo organizado, as características abstratas comuns entre os espaços de entrada. Essas projeções serão levadas para a mescla. Segundo Fauconnier e Turner (2002), é a partir do espaço genérico que ocorre o mapeamento de cada entrada, a fim de estabelecer as possíveis relações entre elas.

[O] espaço genérico contém informação altamente esquemática que serve de base para a elaboração de mapeamentos inter cruzados dos espaços de entrada. Em outras palavras, o espaço genérico facilita a identificação das contrapartes nos espaços de entrada, servindo como um 'modelo' de estrutura compartilhada. São essas contrapartes que podem ser projetadas na mescla. (EVANS; GREEN, 2006, p. 406)

Figura 4 -Projeção do espaço genérico



Fonte: Inspirado em Fauconnier e Turner, 2002.

Como resultado de projeções entre os domínios, o espaço-mescla estará constituído pela estrutura emergente. “O espaço-mescla, por sua vez, pode ser formado por contrapartes desses elementos e ainda por elementos do *input* 1 que não estabelecem contrapartes no *input* 2 (ou vice-versa)”(FERRARI, 2011, p. 122); logo, pode ser produto da união ou da diferença das contrapartes.

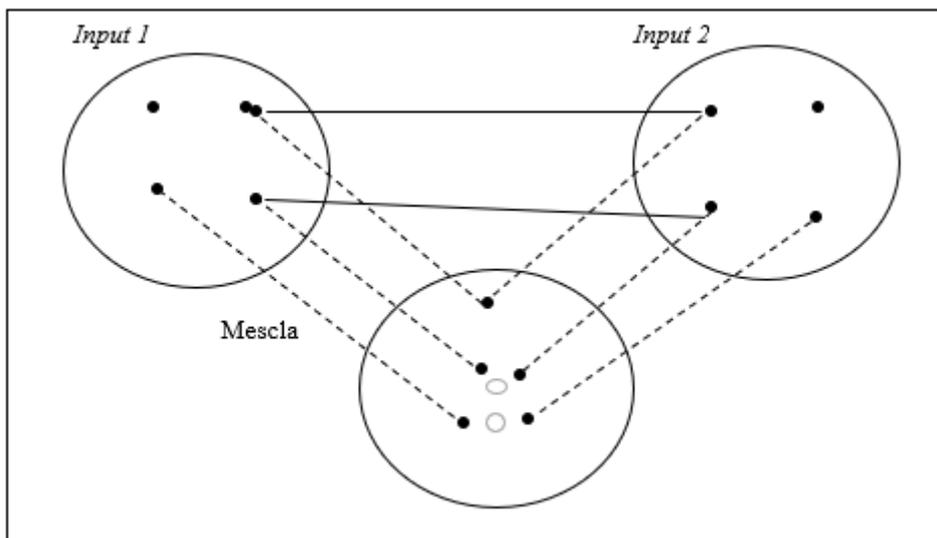


Figura 5 - Projeção da mescla

Fonte: Inspirado em Fauconnier e Turner, 2002.

Evans e Green (2006) argumentam que a nova estrutura ou estrutura emergente consiste em uma informação não contida em nenhum dos espaços de entrada.

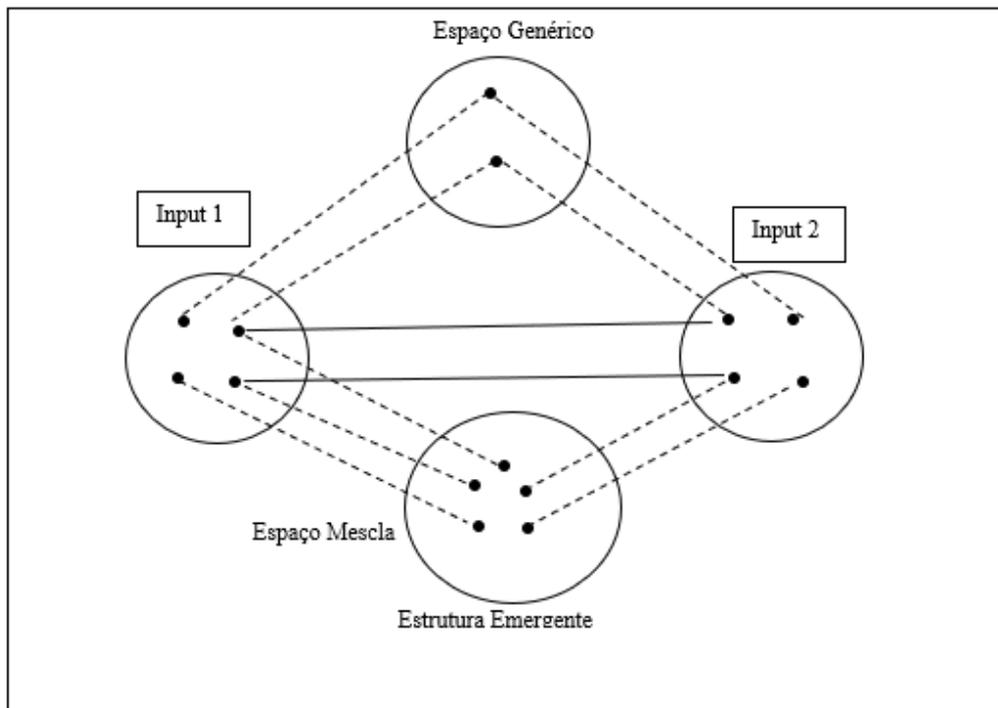


Figura 6– Projeção da estrutura emergente

Fonte: Inspirado em Fauconnier e Turner, 2002.

A estrutura emergente pode resultar de três processos distintos: a) composição; b) completamento e c) elaboração.

O processo de composição é alcançado a partir de elementos em justaposição, que vão estabelecer novas relações através dos espaços de *input*, que não foram percebidos nos espaços de *input* iniciais.

O processo de completamento está constituído da seleção de partes de *frames*, modelos cognitivos e culturais, contidos nos *inputs*, que podem ser completados e projetados na mescla.

O processo de elaboração é concebido de modo online e produz estrutura única para a mescla, havendo a probabilidade de trabalho cognitivo dentro da mescla.

Fauconnier e Turner (2002) defendem que a integração conceptual é o coração, isto é, a parte fundamental e essencial, da imaginação, uma vez que dentro desse processo, os *inputs* são conectados, selecionados e projetados no espaço-mescla e, conseqüentemente, há o surgimento de uma nova estrutura, com novos sentidos. Tal criação só é possível, pois há uma compreensão da categorização humana.

Para os autores, o processo de mesclagem é o modo pelo qual otimizamos a memória, visto que, por meio dele, pode-se comprimir um evento inteiro, por meio da compressão dos elementos que são projetados no espaço-mescla.

Assim como um evento de “cerimônia de formatura” pode ser compreendido sem a necessidade de mencionar todos os momentos (etapas da educação, provas, obstáculos) passados pelo educando até o dia da formatura; ou seja, parte da trajetória, na mesclagem conceptual, é comprimida através do mecanismo de relação vital.

Fauconnier e Turner (2002) propõem as seguintes relações vitais: TEMPO, ESPAÇO, REPRESENTAÇÃO, MUDANÇA, IDENTIDADE, PAPEL-VALOR, ANALOGIA, DESANALOGIA, PARTE-TUDO, CAUSA-EFEITO, PROPRIEDADE, SIMILARIDADE, INTENCIONALIDADE, SINGULARIDADE e CATEGORIA.

A relação vital de TEMPO está atrelada à memória, à mudança, à continuidade, à simultaneidade, à instantaneidade e ao conhecimento que temos sobre causalidade. De modo semelhante, tem-se a relação de ESPAÇO, uma vez que os espaços tendem a ser comprimidos na mescla.

Na relação vital de REPRESENTAÇÃO, há a possibilidade de um *input* ter a representação de um outro *input*, como é o caso de uma personalidade do *input* 1, sendo representada através de uma pintura, ou de outra personalidade no *input* 2.

A relação vital de MUDANÇA une um elemento em outro ou um par de elementos em outros, pode ocorrer dentro de um espaço mental individual e, geralmente, está envolvido por um espaço externo de IDENTIDADE. No exemplo “O patinho feio tornou-se um belo cisne”, de Evans e Green (2006), a MUDANÇA que acontece durante o processo de transformação do patinho feio em um belo cisne é comprimida de tal forma que um patinho feio e um belo cisne são compreendidos como um mesmo indivíduo.

A relação vital de IDENTIDADE pode ser percebida como a mais básica das relações vitais, e essa compreensão dada pela imaginação deve ser construída e desconstruída, uma vez que é através dela que os papéis como bebê, criança, adolescente e adulto podem ser conectados, mesmo em se tratando de etapas distintas. Ademais, essa relação vital também pode ser relacionada a outras relações vitais, como TEMPO, MUDANÇA e CAUSA-EFEITO.

A relação de PAPEL-VALOR é estabelecida entre um elemento e o papel que ele desempenha, como o personagem ‘Bozo’, que representa um valor para o papel de ‘palhaço’.

A relação vital de ANALOGIA pode ser concebida através da compressão de PAPEL-VALOR, já que ocorre entre entidades que compartilham o mesmo papel. Já a relação vital de

DESANALOGIA está embasada na ANALOGIA, uma vez que a mente humana percebe com mais facilidade diferenças entre entidades mais análogas. Além disso, essa relação se dá por meio da compressão por MUDANÇA.

A relação PARTE-TODO acontece quando a parte de uma entidade ou o seu todo são projetados para o espaço mescla, após fundirem-se em uma única entidade, por exemplo, quando o ‘bigode’ semelhante ao do Hitler é usado na imagem de uma outra pessoa. Estabelecem-se, assim, relações de contiguidade entre pessoas, objetos, eventos e lugares.

Na relação de CAUSA-EFEITO, tem-se a possibilidade de se estabelecer, entre os *inputs*, uma relação de causalidade. Essa relação envolve outras relações vitais, como a de TEMPO (um espaço é posterior ao outro), de ESPAÇO (causa e efeito são apresentados no mesmo espaço físico) e de MUDANÇA (tempo e espaço apresentados como um único evento). Desse modo, uma entidade (evento) é compreendida como causa da mudança, que tem como resultado o efeito.

Na relação de PROPRIEDADE, o *status* de determinada propriedade é como uma relação intra-espacial, bem como na relação de SIMILARIDADE. A relação de SIMILARIDADE é estabelecida através de elementos que partilham propriedades dentro de um mesmo espaço mental, como elementos que possuem a mesma cor.

A relação vital de INTENCIONALIDADE está ligada à esperança, ao desejo, ao medo, a crenças, à memória e a outras ações mentais.

A relação vital de SINGULARIDADE/UNICIDADE é alcançada automaticamente por elementos do espaço-mescla, sendo fundamental durante o processo de compressão de diversas relações vitais, como as de ANALOGIA e IDENTIDADE.

Na relação de CATEGORIA, o *status* de uma categoria é estabelecida como uma relação intra-espacial.

Fauconnier e Turner também verificaram um número de possibilidades de projeções para uma rede de integração simples, o qual deu origem à ‘taxonomia de redes’. Nela, foram apresentados quatro tipos de redes: a) simples; b) reflexivas; c) de escopo único e d) de escopo duplo.

As redes simples estão compostas por duas entradas, uma com um *frame* com funções (papéis) e a outra com valores. A característica mais marcante desse tipo de rede é a de que ela dá origem a um tipo de mescla que contém uma estrutura que não aparece em nenhum dos *inputs*.

As redes reflexivas são aquelas cujos espaços compartilham um *frame* comum, bem como o espaço-mescla.

As redes de escopo único possuem dois *inputs* que têm *frames* organizados, distintamente, em que um deles vai ser selecionado, de apenas um dos espaços de entrada, para ser projetado na organização da mescla.

As redes de escopo duplo são aquelas em que os *inputs* têm *frames* organizados de modos distintos e que algum elemento vai ser projetado de ambos os *frames* para compor um novo *frame* na mescla, que contribuirá para a formação da estrutura emergente.

1.5 Processos não concatenativos de formação de palavras

Os processos de criação de novas palavras e a modificação de seus significados são uma tarefa bastante rotineira e que, por isso, nem sempre nos damos conta das motivações que nos levam ao processo de construção das novas estruturas linguísticas (GONÇALVES, 2016, p. 11-12).

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para o uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu (BASILIO, 2003, p. 5).

Em Gonçalves (2016), vê-se que todo processo de formação de palavras está constituído de funções que podem ser de natureza semântica, sintática ou discursiva.

Portanto, podemos pensar pelo menos em quatro funções fundamentais para a formação de palavras: (i) a função de rotulação, “que corresponde, naturalmente, a necessidades semânticas” (Basílio, 1987:66); (ii) a função de alteração categorial, que corresponde por necessidades de mudança de classe; (iii) a função textual, relacionada aos processos de mudança de classe com relevância também em nível de texto; e (vi) a função atitudinal, pela qual se externalizam as atitudes e crenças do emissor e a necessidade que se tem de expressar ponto de vista [...] (GOLÇALVES, 2016, p. 23-24).

Sendo assim, novas palavras podem surgir a fim de nomear novos conceitos, fenômenos diferentes ou quando um objeto é inventado (nerd, blog, botox), bem como, para expressar uma ideia numa classe diferente, como as formações de verbo a partir de empréstimos de outras línguas (deletar, clicar, zapear); para cumprir uma função textual

(discriminável, desejável), quando modificado de classe ou para expressar o ponto de vista ou a perspectiva do emissor (pixuleco).¹

Azeredo (2014), em sua gramática Houaiss, discorre que existem dois processos que são fundamentais para a formação de novas palavras; a saber, derivação e composição. Este ocorre quando uma palavra surge a partir da junção de pelo menos dois radicais (guarda-roupa), enquanto aquele acontece quando uma palavra se origina de uma outra dita primitiva (jardim > jardineiro). Esses processos são caracterizados pela conexão linear de suas partes, visto que um morfema começa, exatamente, no ponto em que o anterior termina.

A gramática normativa descreve processos que são importantes e bastante produtivos para a construção de novos vocábulos na língua portuguesa, contudo, existem novas palavras que não podem ser explicadas através dos processos contemplados pela morfologia concatenativa, e é a morfologia não concatenativa que dará conta de palavras constituídas pelos processos em que não se verifica linearidade, uma vez que “a sucessão linear dos elementos morfológicos pode ser rompida por reduções, fusões, intercalações ou repetições, de modo que uma informação morfológica não necessariamente se inicia no ponto que a outra termina” (GONÇALVES, 2016, p. 68). Sob o escopo dessa definição, encontram-se as estruturas lexicais constituídas por cruzamento vocabular (Bolsolão), hipocorização (Xande) e siglagem (UPA).

O processo não concatenativo de formação de palavras que ganha enfoque neste trabalho é o cruzamento vocabular, também chamado de *blend* lexical (GONÇALVES, 2005a), contaminação (BASILIO, 2003), fusão vocabular (BASILIO, 2005), amalgama (AZEREDO, 2000), *portmanteaus* (PIÑEROS, 2002), combinação (BECHARA, 2009). É formado por dois constituintes que não são morfemas plenos, mas partes de palavras, “como em crentino (crente + cretino = ‘evangélico falso’)” (GONÇALVES, 2016, p. 75). Os CVs são processos menos transparentes de formação de palavras do que o processo de composição e costumam ser utilizados para chamar a atenção em textos publicitários, jornalísticos e literários, sendo considerados, portanto, criativos e populares, mas efêmeros; ou seja, podem aparecer e desaparecer a qualquer momento.

O cruzamento vocabular tem sido definido como “um processo de formação de palavras que consiste na fusão de duas bases, como em mautorista (junção de mau com

¹Segundo Gonçalves (2006, p. 22-23), termo ‘pixuleco’ cumpre função atitudinal, ou seja, é usado para expressar a atitude subjetiva do falante. O vocábulo foi pensado por João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT, para referir-se à propina recolhida das empresas, em que a Petrobrás tinha contrato. A palavra foi constituída a partir do uso do sufixo -eco, usado com sentido geralmente pejorativo (timeco, livreco...), unido à palavra “pixulé”, que na gíria da malandragem é usado para nomear ‘dinheiro miúdo’.

motorista = ‘motorista sem perícia’.” (Gonçalves, 2016, p. 76). Conforme Andrade (2008, p. 17), o processo criativo através do cruzamento vocabular ocorre quando duas palavras, que pertencem ou não à mesma classe morfológica, se unem em um todo fonético, de modo que passam a ter um único acento. Além disso, podem ter a semelhança de uma palavra composta por aglutinação, contudo, sem perder os traços semânticos das bases que lhes deram origem.

Dentro deste processo de fusão, as palavras não se unem apenas para a construção de novas palavras, mas também para a produção de novos significados, que não abandonam a semântica de suas bases, por isso, Andrade (2008) afirma que uma palavra formada por cruzamento vocabular não perde “os traços semânticos das formas que lhes deram origem”, como em ‘lixeratura’ (‘literatura de má qualidade’), cujo produto se relaciona com o sentido das palavras ‘lixo’ e ‘literatura’. Nesse exemplo, tem-se a união de bases que fazem parte da mesma classe gramatical, (<lixo+literatura>), dois substantivos; contudo, como afirma Andrade (2008), os CVs também podem ser constituídos por base de classe gramatical distinta, como é o exemplo de “boacumba” (<boa + macumba>), em que a primeira base é um adjetivo e a segunda, um substantivo.

Ademais, mesmo que seja originado através da união de duas bases, os *blends* vão preservar, apenas, o acento de uma das palavras, dado que, após o processo, os dois vocábulos passam a ser um, como em ‘lixeratura’, cujos dois substantivos são paroxítonos, e o acento da base ‘lixo’ é suprimido em função da segunda base, “literatura”, com a permanência da sílaba tônica em ‘tu’.

Para Gonçalves (2016), os cruzamentos vocabulares podem ser divididos em: entranhamento lexical, substituição sublexical e combinação truncada. Sobre isso, Benfica (2019, p. 20) esclarece que

[o] primeiro tipo, descrito como interposição lexical, entranhamento lexical ou incorporação predicativa, é aquele em que há semelhança fônica entre as palavras-base. No segundo tipo, combinação truncada ou composição truncada, essa semelhança não se realiza. Por fim, o terceiro tipo, conhecido como substituição sublexical, é um padrão em que uma parte do *input* é promovida à condição de palavra e, em seguida, é substituída.

O entranhamento lexical é considerado o mais produtivo na língua e consiste na fusão de duas palavras pela interposição de uma à outra, de modo que um ou vários segmentos fonológicos são compartilhados. A depender da semelhança fônica entre as palavras, há um ou mais segmentos fônicos em comum.

Andrade (2009, p. 194) define este primeiro tipo como:

[a] interposição de duas bases que compartilham material fonológico, sejam sílabas, rimas ou até mesmo porções fônicas sem *status* próprio, as quais se fundem de tal modo que estabelecem, no nível de forma cruzada, relações de correspondência de um-para-muitos entre os constituintes das formas de base e da forma resultante.

Assim sendo, a principal característica do cruzamento constituído através do processo de interposição lexical é a relação de semelhança entre as bases, como pode ser observado em “Bolsocaró” (<Bolsonaro + caro>) e “Coronaro vírus²” (<Corona + Bolsonaro>). Andrade (2009, p. 194) discorre que o número do material fonológico compartilhado, no entranhamento lexical, é proporcional ao grau de semelhança entre as bases. Nos dois exemplos, é visível que as palavras apresentam segmentos em comum, uma vez que, respectivamente, compartilham os materiais fonológicos “-aro” e “o/-ona”.

De acordo com Gonçalves (2016, p. 77), na interposição lexical, “há casos em que uma palavra aparece integralmente ‘dentro’ da outra, como em burrocracia, em que a menor forma de base (burro) está totalmente contida na maior (burrocracia)”, tal como em “Bolsocaró”, em que a menor forma, “caro”, está totalmente contida na maior (Bolsocaró); referindo-se ao processo de inflação provocado pela (má) administração política do ex-chefe do executivo do Brasil.

As palavras que são constituídas através do entranhamento lexical costumam apresentar ambimorfemia, que, de acordo com Gonçalves (2005), trata-se do “compartilhamento de unidades fonológicas (sons, sílabas, sequências) comuns a mais de um morfema em decorrência da interposição de palavras matrizes”. Na representação abaixo, é possível observar os segmentos idênticos traçados pela linha pontilhada e o segmento de correspondência entre o CV e apenas uma das bases, pela linha sólida, na construção ‘Bolsocaró’.

²Os exemplos são construções retiradas do *corpus* desta pesquisa

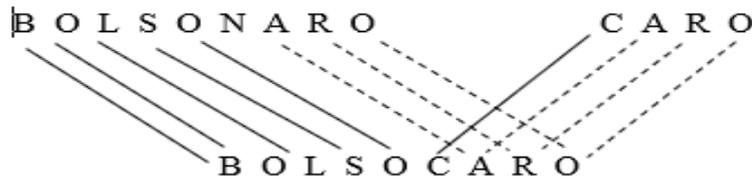


Figura 7- Diagrama de representação da ambimorfemia³

4

Fonte: A autora., 2023.

Os dados de entranhamento lexical que constituem o *corpus* desta pesquisa estão listados na tabela 1.

Tabela 1 - Estruturas compostas por entranhamento lexical.

1. Bovid-17 (bovino + covid)
2. Coronaro Vírus
3. Bovid- 17
4. Luladrão
5. Luladrão
6. Covard-17

Fonte: A autora., 2023.

A substituição sublexical (SSL), também nomeada como analogia ou reanálise, ocorre quando uma sequência fonológica de uma palavra é interpretada morfologicamente e substituída. Dessa forma, a parte de uma palavra é considerada base, isto é, passa a ser vista como um morfema, por se assemelhar a uma forma livre, e cede lugar a uma palavra que a substitui, como em “boadrasta” e “boacumba” em que a sequência ma- de “madrasta” e ma- de “macumba” atuam como base devido à semelhança com o adjetivo má, e é substituída por boa, construindo o significado de ‘madrasta boa como mãe’. (GONÇALVES, 2016, p. 78). Sobre a estrutura “boacumba”, Gonçalves, Andrade e Almeida (2010, p. 3) exemplificam que:

³ Diagrama construído pela autora a partir da representação de Gonçalves (2006).

⁴ A palavra ‘Bolsocaró’, bem como outras construções (‘Bolsonero’) presentes nesta pesquisa, pode ser classificada como cruzamento vocabular do tipo combinação truncada, já que se verifica a preservação da palavra menor e o encurtamento da palavra maior, a partir de sua tônica, e, também, como cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical, tendo em vista o compartilhamento de material fônico (ambimorfemia).

Em ‘macumba’, *input* de ‘boacumba’, caso claro de SSLs, a sequência ‘ma’ – que não apresenta qualquer status morfológico – é idêntica ao adjetivo ‘má’. A palavra invasora (‘boa’) é projetada a partir dessa porção não-significativa em ‘macumba’, levando consigo suas estruturas métricas e silábica. ‘Boa’ promove a sílaba ‘ma’ à condição de palavra, substituindo-a sublexicalmente.

Esse tipo de CV é o mais distinto dos demais, uma vez que o resultado da reanálise não se dá pela fusão de duas palavras morfológicas, mas pela interpretação da parte de um vocábulo, que ganha status de morfema, ao ser interpretado e, então, é substituído. Tampouco se constrói a partir da semelhança fonológica entre as bases, como no entranhamento lexical. Para Gonçalves (2006, p. 234), na SSL, as bases se interagem em ‘planos competitivos’, como em “boadrasta”, em que há apenas uma base “madrasta”, que, ao ser reinterpretada, passa a ser substituída, diferente da combinação truncada, operada em planos alternativos, em que o produto é o resultado do cruzamento das duas bases, conforme em ‘lixeratura’ (<lixo + literatura>). Neste trabalho não foram encontrados dados com reanálise.

A combinação truncada é a que mais se assemelha ao processo de formação de palavras por composição e não necessariamente envolve o compartilhamento de material fonológico. De acordo com Basilio (2005), nesse tipo de composição, uma palavra componente sofre encurtamento, ou melhor, perde massa fônica, e se une à outra igualmente truncada ou não, como em “portunhol, em que as duas palavras são truncadas, e batatalhau, forma em que apenas uma das bases é encurtada (no caso, bacalhau)” (GONÇALVES, 2016, p. 77-78).

Neste processo, não necessariamente, o produto corresponderá a uma combinação visível dos significados das duas bases, como exemplifica Gonçalves (2020), em “larancelo”, que consiste na junção de (<laranja +Marcelo (Álvaro))>⁵, referindo-se ao ex-ministro do turismo, que foi acusado de contratar laranjas na campanha do PSL. Isso ocorre, pois quando se trata de palavras com a mesma quantidade de sílabas, as duas palavras sofrem um encurtamento de suas partes. Desse modo, a primeira palavra perde todo material a partir de sua sílaba tônica (laran- ja) e a segunda palavra perde todo material anterior a sua tônica (Mar- celo) Além disso, diferente da reanálise, durante a formação dos CVs por combinação truncada, não há necessariamente o compartilhamento de material fonológico entre as palavras, como em ‘Bolsomáscara’ (<Bolsonaro + máscara>) e ‘Lulazord’ (<Lula +

⁵ Marcelo Álvaro Antônio, nome do ex-ministro do turismo, durante o governo de Jair Messias Bolsonaro, nos anos de 2019 e 2020.

megazord>),⁶ nas quais as bases não apresentam material fonológico em comum, logo, não são ambimorfêmicas e não podem ser categorizadas como um caso de entranhamento lexical, diferente de “Luladrão” (<Lula + ladrão>), cujas bases compartilham a sílaba “la”, caso de interposição lexical.

Benfica (2019, p. 23) explica que os cruzamentos formados por meio da combinação truncada podem apresentar bases de tamanhos iguais ou diferentes. Assim, quando as duas bases do CV são do mesmo tamanho, as duas sofrem truncamento, como em ‘portunhol’ (<português + espanhol>), cujas duas bases sofrem um encurtamento; nesse exemplo, na primeira palavra base, apaga-se a sílaba final -guês enquanto, na outra base, perdem-se as duas sílabas iniciais ‘-es/ -pa’.

Contudo, quando as bases são de tamanhos diferentes, a base menor segue intacta, isto é, não se submete à perda de material fônico, enquanto a maior é fragmentada, como em ‘bolsomácara’ (<Bolsonaro + máscara>) e ‘Bocónaro’, (<Bocó + Bolsonaro>)⁷. Como pode ser observado, no primeiro exemplo, a primeira palavra é composta por quatro sílabas (<Bol- so- na- ro>), enquanto a segunda é constituída por três sílabas (<más- ca- ra>), por isso, a primeira base é encurtada, perdendo todo material a partir da sílaba tônica, enquanto a segunda é mantida integralmente. De modo análogo, no segundo exemplo, a primeira base é preservada, já que é construída de apenas duas sílabas (<bo- co>), enquanto a segunda, base maior e composta por quatro sílabas (<Bol- so- na- ro>), é encurtada e perde todo material anterior a sílaba tônica. .

Os dados de combinação truncada verificados no *corpus* estão listados na tabela 2.

⁶ Os exemplos são construções retiradas do *corpus* desta pesquisa.

⁷ Os exemplos são construções retiradas do *corpus* desta pesquisa.

Tabela 2 - Estruturas compostas por combinação truncada.

1. Bolsolão
2. Lulazord
3. Bolsosfera
4. Bocónaro
5. Bozoquistão
6. Bolsomáscara
7. Bolsolixo
8. Bolsobosta
9. Bolsomerda
10. Bolsomito
11. Bolsomito
12. Bolsonazi
13. Bolsominions
14. Bolsozap
15. Bolsovírus
16. Bolsovírus
17. Bolsotralha
18. Bolsoshake
19. Bolsofóbica
20. Bolsomito
21. Bolsomito
22. Bolsatã
23. Bolsonero
24. Bolsocaro

Fonte: A autora., 2023.

Geralmente, os produtos lexicais formados por combinação truncada e substituição sublexical são menos avaliativos e mais descritivos, portanto menos subjetivos que os produtos formados por entranhamento lexical e mais designativos que esses, sendo empregados com a função de rotulação ou nomeação; no entanto, os cruzamentos vocabulares também podem apresentar função atitudinal, ou seja, podem explicitar um julgamento por parte do enunciador.

Sandmann (1997, p. 59) explica que “o traço que caracteriza muitos cruzamentos vocabulares é a sua especificidade semântica, isto é, eles vêm muitas vezes carregados de emocionalidade, sendo que esta é depreciativa, às mais das vezes, e com pitadas de ironia”,

como é o caso de alguns formativos encontrados nesta pesquisa, como “Bolsobosta”, “Bolsosatã”.

Sobre isto, Benfica (2019, p. 35) afirma que o cruzamento vocabular é “eficaz para ridicularizar a imagem de determinadas pessoas, bem como provocar o riso em outras”, isto porque, além dos CVs manifestarem humor, descreverem ou/e nomearem coisas no mundo, também expressam a opinião de falantes através do “deboche, escárnio e ironia”.

Ao categorizar os dados, notou-se que existe uma quantidade relevante de palavras constituídas pelo padrão Bolso-X (‘bolsocar’, ‘bolsobosta’, bolsomerda”), que evidencia existência de um *splinter* novo na língua. Como pode ser observado na tabela abaixo, das 43 novas palavras encontradas, 20 se enquadram nesse padrão.

Tabela 3 - Estruturas compostas por *splinter* padrão Bolso-X

1. Bolsolão
2. Bolsosfera
3. Bolsomáscara
4. Bolsolixo
5. Bolsobosta
6. Bolsomerda
7. Bolsomito
8. Bolsomito
9. Bolsonazi
10. Bolsominions
11. Bolsozap
12. Bolsovírus
13. Bolsovírus
14. Bolsotralha
15. Bolsoshake
16. Bolsofóbica
17. Bolsomito
18. Bolsomito
19. Bolsonero
20. Bolsocar

Fonte: A autora, 2023.

Splinter é definido por Gonçalves (2011b, p.12) como “pedaços de palavras utilizados com fins lexicais e geralmente resultam de processos de fusão vocabular”, isto é, são produtos de truncamento ou partes de cruzamentos vocabulares ou substituições sublexicais, que passam a compor uma série de novas palavras.

Gonçalves, Carvalho e Andrade (2016) consideram os *splinters* como produto resultante de cruzamento vocabular e adotam o conceito de Bauer (2004, p. 77) de que

splinter é uma parte de uma palavra que, devido a algumas reanálises da estrutura da palavra original, é interpretada como significativa e posteriormente utilizada na criação de novas palavras. Como exemplo familiar, considere a palavra ‘alcoholic’. Em termos morfológicos, esse vocábulo é dividido em ‘alcohol’ e ‘-ic’. Mas essa palavra foi reanalisada como alc-oholic, e o novo splinter -oholic (variavelmente soletrado), em seguida, recorre em palavras como chocoholic, spendaholic e shopoholic.

Embora os fragmentos vocabulares sejam oriundos de processos não concatenativos de formação, conseguem se adaptar a padrões de formação de processos com linearidade, tendo em vista que são fragmentos que se fixam em uma das bordas das construções de que participam, rompendo, portanto, com a não concatenatividade de onde se originaram. Sobre isso, Gonçalves (2020) explica que:

formações com *splinters* diferenciam-se de cruzamento vocabulares (CVs) e estão no meio do caminho entre o processo de CV e a afixação. Estamos afirmando com isso que nem todos os casos de cruzamentos podem ser interpretados como constituídos de *splinters*. CVs são fusões mais isoladas, como “bolsonavírus” (referência à comparação entre o presidente e o novo coronavírus) e “*boltergeist*” (fenômeno do *poltergeist* associado a Bolsonaro), cujos constituintes (...) de modo algum recorrem. (GONÇALVES, 2020, p. 662-663)

Além disso, os fragmentos vocabulares tendem a ser formas presas, com fixação à esquerda (<boçal**naro**, lixon**aro**, lulan**aro**>⁸ ou à direita (<**bolsom**ito, **bolsob**osta, **bolsomer**da, **bolsol**ixo>)⁹ das novas construções, nos quais se verificam o padrão de recorrência ‘X-naro’ e ‘bolso-X’. Segundo Gonçalves (2013), tal composição garante-lhes, de certa forma, a existência de concatenação e um estatuto morfológico próprio, que não pode ser observado em outras construções, como ‘Bovid-17’ ou ‘Bolsatã’, já que não se verifica o padrão bolso-X.

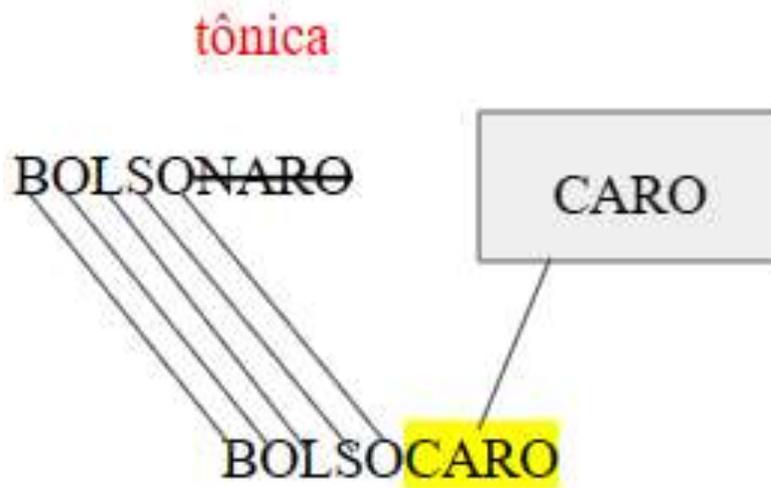
Por fim, cabe comentar os casos em que mais de uma análise é possível. Dentre os dados encontrados, há as palavras ‘bolsocaró’ e ‘bolsonero’, que se enquadram tanto no padrão de cruzamento vocabular do tipo combinação truncada – como classificado na Tabela 4 –, quanto no padrão de entranhamento lexical. Como ilustrado na Figura 8, o cruzamento ‘bolsocaró’ pode ser entendido como sendo formado a partir do encurtamento da palavra

⁸ Os exemplos usados para o esclarecimento do leitor foram extraídos da dissertação de mestrado de Benfica (2019, p. 81).

⁹ Os exemplos são construções retiradas do *corpus* desta pesquisa.

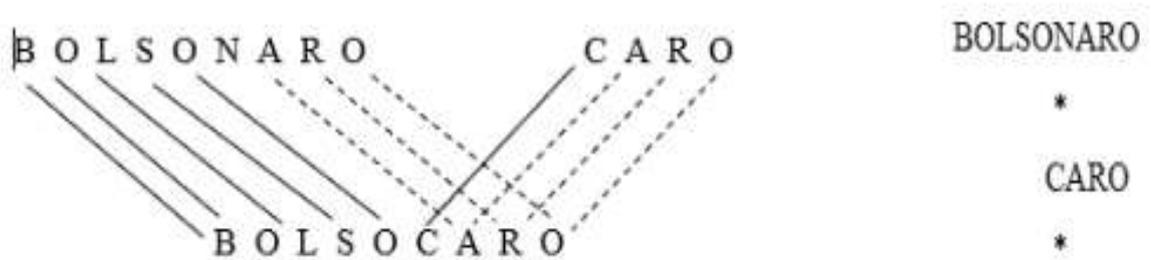
maior (bolso) e da preservação da palavra menor (caro). No entanto, uma vez que ‘Bolsonaro’ e ‘caro’ compartilham material fonológico, também é possível analisar esse cruzamento como um caso de entranhamento lexical, conforme representado na Figura 9.

Figura 8- Esquema de CV do tipo combinação truncada



Fonte: A autora, 2023.

Figura 9- Esquema de CV do tipo entranhamento lexical



Fonte: A autora, 2023.

No próximo capítulo, apresentam-se os métodos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo está dividido em quatro seções, a saber: (2.1) “Meme” e o contexto de sua construção; (2.2) Tipologia, questões de pesquisa e objetivos; (2.3) A constituição do *corpus*: procedimentos de coleta e seleção de dados e, por fim, (2.4) Procedimentos teórico – Metodologia de identificação e análise de metáforas e novas criações lexicais.

2.1 “Meme” e o contexto de sua construção

O *corpus* desta pesquisa está composto por “meme”. Essa terminologia foi cunhada por Richard Dawkins, zoólogo, em 1976, em sua obra “O gene egoísta”, a fim de estabelecer uma comparação com o conceito de gene. Para Dawkins (2007, p. 330), o meme seria como uma unidade de replicação, como um gene que salta de corpo para corpo, carregando informação, que circula de cérebro em cérebro, por um processo que pode ser concebido, grosso modo, como imitação. Segundo Torres (2016, p. 60), o “meme é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais”. Para Fontanella (2009b, p. 8), no contexto comunicacional, via internet, o uso do termo ‘meme’ está relacionado, também, a “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação viral”.

De acordo com Shifman (2014), o meme pode ser conceituado como

um grupo de unidades digitais que compartilham características de conteúdo, forma e/ou posição. (...) Essas unidades são criadas com a participação de cada um (...). Essas unidades circulam, são imitadas e transformadas via Internet, por muitos usuários. Os memes da Internet são expressões criativas multiparticipantes através das quais identidades políticas e culturais são comunicadas e negociadas (SHIFMAN, 2014, p. 177).

Para a autora, os memes podem ser criados e transformados pelos usuários. Shifman (2014) também esclarece que os memes permitem que os falantes entendam as ideias complexas com uma frase curta ou imagem, a partir do compartilhamento de conhecimento cultural ou conhecimento prévio (de mundo) e contextual do receptor. Ademais, os memes

podem abordar qualquer temática, desde as mais simples, com ênfase no humor, até assuntos mais complexos, como os relacionados à política ou à economia de um país.

O gênero ‘meme’ foi selecionado para esta pesquisa por suas características, uma vez que são textos multimodais, isto é, estão constituídos de elementos verbais e não verbais, como é o caso dos memes analisados nesta pesquisa, já que, em grande maioria, estão compostos por estruturas linguísticas e pictóricas. Desse modo, podem evocar distintas metáforas multimodais, quando alvo e fonte estiverem representados em modos diferentes.

Os memes analisados, neste trabalho, foram coletados das mídias sociais *Facebook* e *Instagram*, a partir da busca pelas expressões e/ou hashtags “memes a favor de Bolsonaro”, “memes contra Bolsonaro”, “fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida”, “Bolsonaro vírus”. Tendo em vista que a coleta de dados aconteceu durante três anos seguidos, ano de 2019, 2020 e 2021, é imprescindível comentar três contextos que foram norteadores em relação à formação do objeto em análise: eleições de 2018, pandemia da covid-19 e contexto econômico brasileiro.

Durante as eleições de 2018, a população brasileira vivenciou um período eleitoral marcado por uma forte polarização política. Isso se refletiu de tal modo que houve um envolvimento significativo dos eleitores em defesa de suas ideologias. As redes sociais foram um dos principais meios para discussões acaloradas, marcação de eventos, criação de páginas, organização de manifestações e circulação de informações. Todo esse interesse por assuntos de teor político se refletiu na linguagem, de modo que surgiram memes com distintas construções linguísticas, dentre os quais, alguns constituem o *corpus* e são objeto de estudo desta pesquisa.

As construções não desapareceram após as eleições, contudo, surgiram novas estruturas que revelaram a percepção de alguns brasileiros quanto às ações e às decisões tomadas pelo governo de Jair Bolsonaro, tanto em relação à pandemia da covid-19, quanto aos aspectos econômicos e administrativos de sua gestão.

No dia 26 de fevereiro de 2020, anunciou-se o primeiro caso confirmado de covid-19 no Brasil, na cidade de São Paulo. Nesse mesmo mês, iniciaram-se as primeiras ações de enfrentamento à pandemia da covid-19 no Brasil, e as medidas de isolamento social começaram a ser adotadas em meados de março. Esse contexto fez com que a população reivindicasse de seus representantes políticos, sobretudo, do presidente Jair Bolsonaro, condições dignas para a manutenção do isolamento, de modo que as redes sociais se tornaram

um dos principais meios para discussões, troca de informações, criação de *hashtags* e de páginas que evidenciam a manifestação da população brasileira.

Em diferentes momentos, o Governo Federal brasileiro, representado pelo presidente, posicionou-se contra o *lockdown* e contra o uso de máscaras respiratórias, além de reprovou medidas de combate à pandemia adotadas pelos governos dos Estados e de comparar a doença a uma “gripezinha”. De acordo com a reportagem do G1, jornal do grupo O Globo, publicada no ano de 2021, o presidente Bolsonaro defendeu e apoiou tratamentos sem eficácia científica comprovada como forma de prevenção à contaminação por coronavírus, como o uso de cloroquina e ivermectina, opondo-se à Organização Mundial de Saúde (OMS). Com o desenvolvimento de estudos sobre vacinas e imunizantes, Bolsonaro também declarou que não se vacinaria e que sua postura seria criticada apenas por pessoas “imbecis” ou “idiotas”. Durante uma transmissão ao vivo, chegou a afirmar que contrair o vírus tinha melhor eficácia que a própria vacinação.

Conforme aponta a reportagem da mídia online Exame publicada em outubro de 2021, a inflação geral, no Brasil, atingiu 10,25% no acumulado de 12 meses. O aumento nos preços foi mais fortemente percebido pelos brasileiros nos combustíveis (43%) e nos alimentos e bebidas (40%).

Em 2021, os alimentos acumularam alta de 12,47%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Alguns produtos da cesta básica aumentaram acima da inflação geral, como o arroz, que teve um aumento de 30%, e a carne vermelha, cujo aumento foi de 17%, de acordo com o cálculo do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), de janeiro a setembro de 2021, o preço dos combustíveis nos postos de gasolina teve, em média, aumento de 28% no diesel, 32% na gasolina e 27% no gás de cozinha.

A pesquisa EXAME/IDEIA apresentada na reportagem revelou que 45% dos brasileiros responsabilizam o governo federal pela inflação, 28% acreditam que a culpa é dos governadores, 11% responsabilizam a Petrobrás e 16% consideram que a inflação foi ocasionada por ação do mercado internacional.

2.2 Tipologia, questões de pesquisa e objetivos

Esta pesquisa é considerada básica, quanto à sua natureza, pois propõe reflexões acerca dos processos conceituais e morfológicos envolvidos na construção de sentidos de textos multimodais, sem pretensão de aplicação prática.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), caracteriza-se como um estudo qualitativo, já que se opta pela análise indutiva de memes, sem adoção de procedimentos estatísticos; quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva, pois envolve coleta, observação, análise, classificação e interpretação sistemática das estruturas e processos semântico-cognitivos e morfológicos.

A pesquisa parte das seguintes questões: (i) quais processos semântico-cognitivos fundamentam a construção de sentido dos textos multimodais em análise, bem como das novas palavras; (ii) qual é a função expressa por essas novas construções a partir da leitura e da análise global do texto multimodal?

O objetivo geral da pesquisa visou a identificar e descrever estruturas e processos semântico-cognitivos que fundamentaram a construção de sentidos ativados pelos memes acerca do contexto político-sanitário brasileiro, além de descrever as novas construções linguísticas de forma contextualizada. Esse objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (i) descrever os processos morfológicos que atuam na construção dessas novas criações lexicais no *corpus* estudado; (ii) revelar e analisar os processos semântico-cognitivos que fundamentam a construção das novas palavras e de sentidos nos textos multimodais em análise; (iii) apontar a função expressa por essas novas construções a partir da leitura e da análise global dos textos multimodais.

2.3 A constituição do *corpus*: procedimentos de coleta e seleção de dados

Quanto aos procedimentos de coleta e análise de dados, o trabalho configura-se como pesquisa bibliográfica, devido à relevância de categorias de análise da Semântica Cognitiva para o estudo e à coleta de dados a partir de fontes de pesquisa virtuais.

Os memes foram coletados das mídias sociais *Facebook* e *Instagram*, nos anos de 2019, 2020 e 2021, a partir da busca pelas expressões e/ou *hashtags* “memes a favor de Bolsonaro”, “memes contra Bolsonaro”, “fora Bolsonaro”, “Bolsonaro genocida”, “Bolsonaro vírus”.

A coleta de dados aconteceu durante três anos subsequentes, ano de 2019, 2020 e 2021, dentro dos seguintes períodos: 17 de junho de 2019, 14 de abril e 10 de setembro do ano de 2020, 30 de março e 11 de outubro do ano de 2021. Ao todo, foram reunidos 39 memes que apresentam 43 dados, dos quais 30 são compostos por cruzamento vocabular e 13 são formados por processos contemplados pela gramática normativa, como a sufixação e a prefixação (‘bolsonarista’ e ‘pró-bolsonaro’).

Dentre os quarenta e três memes coletados, adotaram-se os seguintes critérios de exclusão:

- i- Memes com novas criações lexicais originadas a partir de processos de formação de palavras prescritos pela gramática normativa, já que o trabalho visa apresentar a produtividade de processos de formação descritos apenas pela morfologia não-concatenativa (ex.: ‘Bolsonarismo’), já que o enfoque do trabalho recai sobre os cruzamentos vocabulares.
- ii- Memes com palavras prefixadas ou sufixadas a partir cruzamento vocabulares (ex.: ‘Anti-bolsovírus’).
- iii- Memes com construções linguísticas que não fizeram analogia à estrutura “Bolsonaro”, uma vez que a pesquisa também pretende identificar a recepção e a avaliação dos falantes em relação ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, tanto em sua eleição, quanto em sua administração durante a Pandemia da COVID-19, no Brasil (ex.: ‘Lulazord’/ ‘Morogado’).

Os procedimentos de seleção foram realizados, num primeiro momento, a partir da listagem de todas as novas construções encontradas nos memes e da classificação de seus processos, conforme descrito na tabela 4 abaixo:

Tabela 4 - Construções coletadas em memes

Construções coletadas	Data de coleta	Processo verificado
1. Bolsolixo, Bolsobosta e Bolsomerda	17/06/19	CV Combinação Truncada
2. Bolsomito	17/06/19	CV Combinação Truncada
3. Bozonazi	17/06/19	Composto
4. Bolsomito	17/06/19	CV Combinação Truncada
5. Bolsolão	17/06/19	CV Combinação Truncada
6. Lulazord	17/06/19	CV Combinação Truncada
7. Bolsonazi	14/05/20	CV Combinação Truncada
8. Bolsonazi	14/05/20	CV Combinação Truncada
9. Bozonazi	14/05/20	Composto
10. Bolsatã	14/05/20	CV Combinação Truncada
11. Bolsominions	14/05/20	CV Combinação Truncada
12. Bolsosfera	14/05/20	CV Combinação Truncada
13. Bozogado/ Morogado	14/05/20	Composto
14. Bozonoiva	14/05/20	Composto
15. Bozocoisa	14/05/20	Composto
16. Bolsozap	14/05/20	CV Combinação Truncada
17. Pró-Bolsonaro	14/05/20	Prefixação
18. Bolsonarius aegypti	14/05/20	Sufixação
19. Bocónaro	14/05/20	CV Combinação Truncada
20. Bolsonero	14/05/20	Entranhamento Lexical ou combinação truncada
21. Bovid-17 (bovino + covid)	14/05/20	Entranhamento Lexical
22. Coronabozo	14/05/20	Composto
23. Coronaro Vírus/ Covard-17	14/05/20	Entranhamento Lexical
24. Bolsonarista	14/05/20	Sufixação
25. Bolsovírus	10/09/20	CV Combinação Truncada
26. Bolsotralha	10/09/20	CV Combinação Truncada
27. Bolsoshake	10/09/20	CV Combinação Truncada
28. Bozoquistão	10/09/20	CV Combinação Truncada

29. Bolsofóbica	10/09/20	CV Combinação Truncada
30. Bozovírus	10/09/20	Composto
31. Bolsomito	10/09/20	CV Combinação Truncada
32. Bolsomáscara	30/03/21	CV Combinação Truncada
33. Bolsocaró	30/03/21	Entranhamento Lexical ou combinação truncada
34. Bolsonarismo	30/03/21	Sufixação
35. Bovid- 17	11/10/21	Entranhamento lexical/ Bovino + covid
36. Bolsovírus	11/10/21	CV Combinação Truncada
37. Anti-bolsovírus	11/10/21	Combinação truncada + prefixação
38. Luladrão	11/10/21	CV Entranhamento lexical
39. Luladrão	11/10/21	CV Entranhamento lexical

Fonte: A autora, 2023.

Em seguida, fez-se a separação dos memes a partir dos processos de formação identificados. O resultado da categorização pode ser acompanhado nas tabelas 5, 6, 7 e 8, a seguir:

Tabela 5 - Cruzamento Vocabular do tipo Combinação Truncada

Construções coletadas	Processo verificado
1. Bolsolão	CV Combinação Truncada
2. Lulazord	CV Combinação Truncada
3. Bolsosfera	CV Combinação Truncada
4. Bocónaro	CV Combinação Truncada
5. Bozoquistão	CV Combinação Truncada
6. Bolsomáscara	CV Combinação Truncada
7. Bolsolixo	CV Combinação Truncada
8. Bolsobosta	CV Combinação Truncada
9. Bolsomerda	CV Combinação Truncada
10. Bolsomito	CV Combinação Truncada
11. Bolsomito	CV Combinação Truncada
12. Bolsonazi	CV Combinação Truncada
13. Bolsominions	CV Combinação Truncada
14. Bolsozap	CV Combinação Truncada
15. Bolsovírus	CV Combinação Truncada
16. Bolsovírus	. CV Combinação Truncada
17. Bolsotralha	CV Combinação Truncada
18. Bolsoshake	CV Combinação Truncada
19. Bolsofóbica	CV Combinação Truncada
20. Bolsomito	CV Combinação Truncada
21. Bolsomito	CV Combinação Truncada
22. Bolsatã	CV Combinação Truncada de Bolso + satã
23. Bolsonero	CV Combinação Truncada
24. Bolsocaro	CV Combinação Truncada

Fonte:A autora, 2023.

Tabela 6 - Cruzamento Vocabular do tipo Entranhamento Lexical

Construções coletadas	Processo verificado
1. Bovid-17 (bovino + covid)	Entranhamento Lexical
2. Coronar Vírus	Entranhamento Lexical
3. Bovid- 17	Entranhamento lexical/ Bovino + covid
4. Luladrão	Entranhamento lexical
5. Luladrão	Entranhamento lexical
6. Covard-17	Entranhamento lexical

Fonte: A autora, 2023.

Tabela 7 - Processos Concatenativos de Formação de Palavras

Construções coletadas	Processo verificado
1. Bozogado	Composto
2. Morogado	Composto
3. Bozonoiva	Composto
4. Bozocoisa	Composto
5. Coronabozo	Composto
6. Bozovírus	Composto
7. Bolsonarismo	Sufixação
8. Anti-bolsovírus	Combinação truncada + prefixação
9. Pró-Bolsonaro	Prefixação
10. Bolsonarius aegypti	Sufixação
11. Bolsonarista	Sufixação
12. Bozonazi	composto
13. Bozonazi	composto

Fonte : A autora, 2023.

Tabela 8 - *Splinter* padrão o 'Bols-o-X'

Construções coletadas
1. Bolsolão
2. Bolsosfera
3. Bolsomáscara
4. Bolsolixo
5. Bolsobosta
6. Bolsomerda
7. Bolsomito
8. Bolsomito
9. Bolsonazi
10. Bolsominions
11. Bolsozap
12. Bolsovírus
13. Bolsovírus
14. Bolsotralha
15. Bolsoshake
16. Bolsofóbica
17. Bolsomito
18. Bolsomito
19. Bolsonero
20. Bolsocaró

Fonte: A autora, 2023.

Quanto às novas construções lexicais listadas, há algumas palavras que se repetem e que não foram contabilizadas como única, é o caso das palavras 'bovid-17', 'bolsomito', 'bolsonazi', 'bolsovírus', 'bovid-17' e 'luladrão', pois o trabalho em questão contempla não só a análise da estrutura lexical nova, mas também a leitura global do texto multimodal, que pode garantir sentidos distintos, ao se considerar os aspectos pictóricos dos memes. Além

disso, as palavras, como ‘bolsolixo’, ‘bolsomerda’ e ‘bolsobosta’, bem como ‘bozogado’ e ‘morigado’ estão agrupadas em uma mesma linha da tabela 4, pois fazem parte de um mesmo texto multimodal.

Durante a seleção, notou-se que, em relação à morfologia não concatenativa, apresentaram-se estruturas linguísticas compostas por cruzamento vocabular do tipo combinação truncada, formando o padrão Bolso-X, e cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical. (GONÇALVES, 2016).

Como critério de seleção, optou-se por analisar memes que apresentem potencial metafórico pictórico ou multimodal, constituídos por palavras que fazem referência ao nome ‘Bolsonaro’ e compostos por processos não descritos pela gramática tradicional; nos casos de cruzamento vocabular por combinação truncada, subprocesso mais recorrentemente encontrado, foram selecionados memes com palavras formadas pelo padrão Bolso-X.

Assim sendo, serão analisadas seis palavras compostas pelo padrão bolso-X (‘Bolsovírus’, ‘Bolsomito’, ‘Bolsonazi’, ‘Bolsomáscara’, ‘Bolsolão’ e ‘Bolsocaró’) e uma construção constituída por cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical, sendo o único da relação de palavras coletadas desta classificação a atender o critério de referir-se ao nome ‘Bolsonaro’ (‘Coronaro vírus’).

Para tanto, as etapas do trabalho relacionam-se aos seguintes procedimentos de análise: (i) identificação de gatilhos verbais e imagéticos que ativam metáforas monomodais e multimodais; (ii) descrição dos processos metafóricos monomodais e multimodais ativados a partir dos textos; (iii) identificação dos domínios/*frames* e das relações vitais envolvidos no processo de integração conceptual; (iv) análise do sentido emergente das mesclas, tendo em vista as fusões de elementos dos *inputs* e compressões de relações vitais no espaço-mescla.

2.4 Procedimentos teórico-metodológicos de identificação e análise de metáforas e novas criações lexicais

Em relação à análise de dados, neste estudo, para o reconhecimento e identificação de estruturas linguísticas ativadoras de metáforas conceptuais nos memes, foram utilizados o método de leitura, proposto por Sardinha (2007), e o método nominado como Procedimento de Identificação de Metáforas – PIM (PRAGGLEJAZ, 2009). A fim de identificar metáforas

monomodais e multimodais no *corpus*, utilizou-se o conceito de metáfora monomodal e multimodal, bem como a categorização dos subtipos de metáfora monomodal pictórica desenvolvidos por Forceville (2006, 2008). Quanto à morfologia, foram utilizadas as classificações do processo de cruzamento vocabular, postulados por Gonçalves (2016).

Sardinha (2007) propõe dois procedimentos, que podem ou não ser executados através de recursos tecnológicos, para o reconhecimento de expressões metafóricas: (i) ler o texto sem ter em mente metáfora alguma, tentando localizar um conjunto de metáforas ou quantas houver e (ii) ler o texto com a pretensão de buscar determinado(s) tipo(s) de metáforas.

O referido autor sugere “ler o texto, prestando atenção nas ocorrências que se julgar metafóricas”. (SARDINHA, 2007, p. 145) e recomenda uma leitura, por mais de uma vez, a fim de garantir maior confiabilidade, tendo em vista que o objetivo é buscar palavras que podem funcionar como ‘gatilhos’ para a ativação de metáforas conceptuais.

De modo análogo, o grupo Pregglejaz (2009) propõe um método para a verificação de metáforas expressas por meio do modo verbal, que passam pelo seguinte procedimento: (i) leitura integral do texto para alcançar seu significado básico; (ii) categorização das unidades lexicais do texto; (iii) definição do significado de cada uma dessas unidades lexicais, a partir do contexto, considerando as estruturas que a acompanham; (iv) determinar se há, para cada uma das unidades, um significado mais básico em outros contextos, para além do contexto em questão; (v) caso o elemento lexical tenha significado atual mais básico em outros contextos, em relação ao contexto em questão, ver se o significado contextual se opõe ao significado mais básico, se sim, pode-se classificar a unidade lexical como metafórica

Em relação aos gatilhos que vão indicar a ativação de metáforas monomodal não verbal e multimodal, adotam-se as seguintes categorias postuladas por Forceville (2008): (i) semelhança perceptual, que ocorre quando uma imagem se torna semelhante a outra, por sua disposição (tamanho, cor, textura...); (ii) sugestão simultânea, que se dá quando alvo e fonte são apresentados em modos distintos (imagem acompanhada de som) e (iii) preenchimento de um *slot* inesperadamente, que acontece quando um objeto é enquadrado em um outro contexto, não convencional, desvios atrelados a *gestalts*.

Além dessas, utiliza-se a classificação das metáforas monomodal pictórica proposta, de igual modo, por Forceville (2008): (i) metáfora monomodal pictórica do subtipo híbrida, em que parte dos dois termos está representada, ocupando o mesmo espaço, que resulta no fenômeno híbrido; (ii) metáfora monomodal pictórica do subtipo contextual, que se dá quando um elemento é inserido fora do seu contexto visual habitual; (iii) metáfora monomodal

pictórica do subtipo *símile*, cujos dois termos são apresentados integralmente e, a partir da associação entre eles, compreende-se a metáfora e (iv) metáfora monomodal pictórica do subtipo integrada, que ocorre quando um objeto ou *gestalt*, representado em sua totalidade, se assemelha a um outro, sem o uso de pistas contextuais.

Dos memes compostos por novas palavras e para a análise também foram consideradas as classificações usadas por Gonçalves (2016) para categorizar os tipos de cruzamentos vocabulares, a saber: cruzamento vocabular do tipo combinação truncada, cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical e substituição sublexical.

O cruzamento vocabular é um processo de formação de palavras que se dá através da fusão de duas bases, nas quais seus constituintes deixam de ser morfemas plenos. Esse processo pode ser dividido em três tipos: entranhamento lexical; combinação truncada e substituição sublexical (SSL). Durante a pesquisa foram encontrados dois desses processos, com exceção de processos constituídos por substituição sublexical. As produções lexicais que envolvem combinação truncada e SSL são de caráter mais descritivo e menos avaliativo em relação às estruturas resultantes do entranhamento lexical, sendo estas mais subjetivas enquanto aquelas mais designativas ou de rotulação (GONÇALVES, 2016, p. 78).

Os *splinters* são distintos dos cruzamentos vocabulares, pois estão entre o processo de CV e afixação. Enquanto os CVs são fusões mais isoladas ('Coronaro'), os *splinters* tendem a ser estruturas morfológicas que de certa forma recorrem ('Bolsomito', 'Bolsonazi' – Bolso-X) (GONÇALVES, 2020, p. 662 – 663).

Após a coleta de dados e composição do *corpus*, todas as construções foram identificadas e classificadas pelos processos de formação que as constituem. Contudo, para este estudo, não de ser analisadas as unidades lexicais formadas por cruzamento vocabular e por *splinter*, formando o padrão bolso-X, embora Gonçalves (2016) descreva outros processos, como, reduplicação, hipocorização e siglagem. A teoria de base para estas categorias foi apresentada no capítulo 1.

3 MEMES COM NOVAS CONSTRUÇÕES LEXICAIS DO DOMÍNIO POLÍTICO-SANITÁRIO A PARTIR DO NOME BOLSONARO

Este capítulo está dividido de acordo com os tipos de processos de formação de palavras verificados. Assim, em 3.1, encontram-se as análises das novas criações lexicais constituídas por cruzamento vocabular do tipo combinação truncada, que estruturam as palavras constituídas pelo padrão Bolso-X ('Bolsolão', 'Bolsomáscara', 'Bolsocaró', 'Bolsovírus', 'Bolsonazi' e 'Bolsomito'); em 3.2, está a análise da nova criação lexical constituída por cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical ('Coronaro vírus').

Considerando-se o contexto de criação dos memes, optou-se por analisar os memes com as construções 'Bolsonazi', 'Bolsolão', e 'Bolsomito', uma vez que eles evidenciam a percepção dos falantes em relação ao ex-candidato e ex-presidente da República; os memes com as construções 'Bolsomáscara', 'Bolsovírus' e 'Coronaro vírus', que evidenciam a avaliação que os falantes fazem do ex-presidente da República durante a pandemia da covid-19 e o meme com a construção "Bolsocaró", que denuncia a situação inflacionária e de insegurança alimentar no Brasil.

A seguir, a análise dos dados será apresentada por tipo de processo de formação de palavras verificado.

3.1 Novas criações lexicais constituídas por cruzamento vocabular do tipo combinação truncada – palavras formadas pelo padrão Bolso- X

Na continuação, serão apresentadas a análise e a descrição da conceptualização dos memes 'Bolsomáscara', 'Bolsolão', 'Bolsocaró', 'Bolsovírus', 'Bolsonazi' e 'Bolsomito' estruturados pelo processo de cruzamento vocabular do tipo combinação truncada e que possuem o padrão Bolso-X.

3.1.1 Conceptualização do meme 'Bolsomáscara'

O texto multimodal apresentado na Figura 10 é composto pelo título “A evolução da Bolsomáscara” e por três imagens de Jair Bolsonaro acompanhadas, respectivamente, pelas frases “Não vou usar, muito grande!”, “Ainda me incomoda, talvez?” e “Agora sim, é a minha cara!”. As imagens do presidente em conjunto com as frases constituem três cenas distintas em que o tamanho da máscara de proteção diminui expressivamente da esquerda para a direita. No primeiro quadro, o tamanho e o posicionamento da máscara respiratória permitem encobrir o nariz e a boca do presidente; no segundo, a máscara já não protege a boca e a região nasal de maneira adequada, deixando visível o lábio inferior do presidente; no terceiro, o tamanho da máscara é reduzido ao ponto de assemelhar-se a um bigode, tornando visíveis as cavidades nasais e bucal de Bolsonaro, conforme se observa na Figura 10.

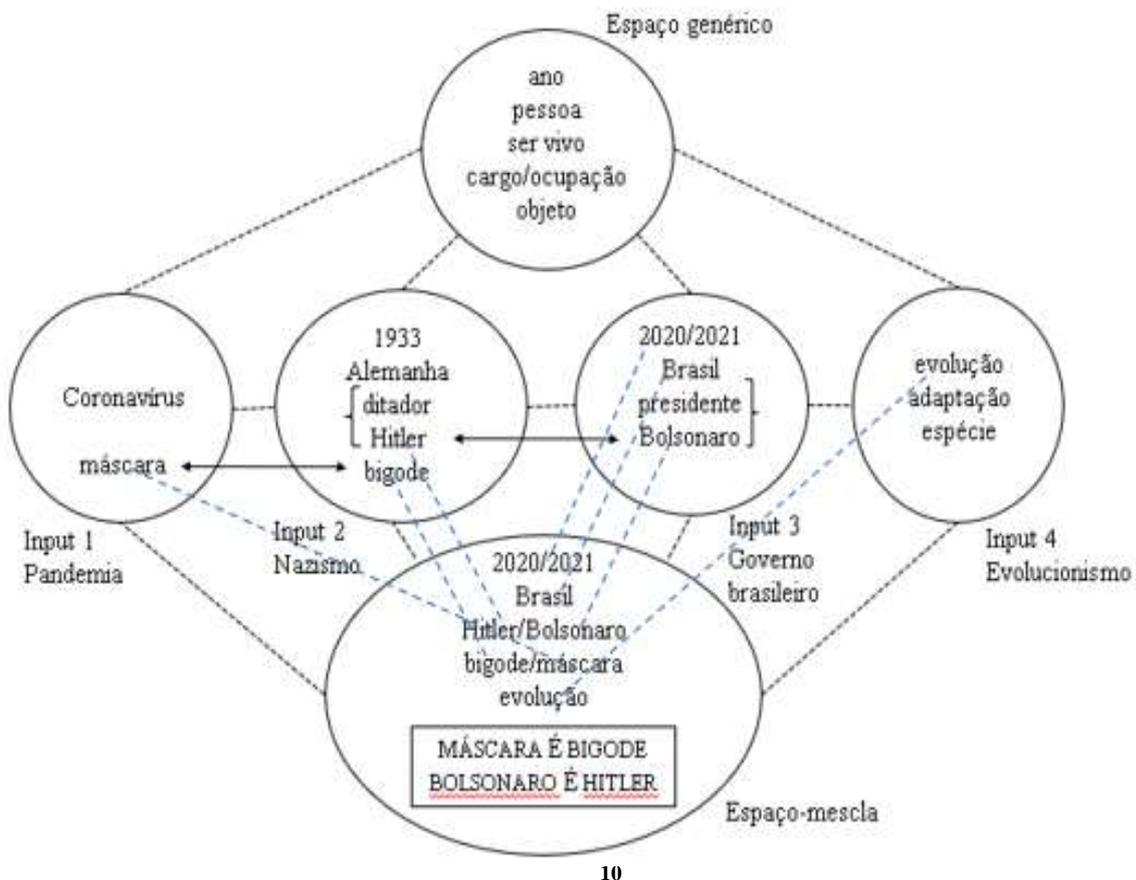
Figura 10- Meme ‘bolsomáscara’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 30 mar. 2021.

Apresenta-se, na Figura 11, uma proposta de descrição da conceptualização do meme ‘Bolsomáscara’.

Figura 11- Rede ‘bolsomáscara’.



10

Fonte: A autora, 2022.

O *megablend* representado na Figura 11 é composto por quatro *inputs* ativados pelo meme em análise, a saber: (i) o *input* 1, “Pandemia”, é acessado por meio dos gatilhos pictórico e verbal “máscara”, considerando-se a construção lexical “bolsomáscara”. O *input* é composto pelos elementos “máscara” e “coronavírus”; (ii) o *input* 2, denominado “Nazismo”, é acionado pelo gatilho pictórico “bigode”, entidade-veículo que permite o acesso à entidade-alvo “Hitler”. Dessa forma, ocorre a projeção metonímica BIGODE POR HITLER. Além dos elementos “bigode” e “Hitler”, constituem o *input* 2 os elementos “ditador”, “Alemanha” e

¹⁰ O “{” presente no diagrama sinaliza relação de PAPEL- VALOR entre os elementos do *input*.

“1933”, ano do início do governo de Adolf Hitler; (iii) o *input* 3, nomeado “Governo brasileiro”, é ativado pela imagem da face do presidente da república e pelo formativo “bolsomáscara”, tendo em vista a base “bolso-”, que, na metonímia PARTE-TODO, cumpre a função de entidade-veículo que permite o acesso ao conhecimento enciclopédico sobre “Bolsonaro”. Assim, o *input* 3 contém os elementos “Bolsonaro”, “Presidente”, “Brasil” e “2020/2021”, respectivamente, ano do início da pandemia no Brasil e ano da coleta do meme ainda no mesmo contexto sanitário; (iv) por fim, o *input* 4, “Evolucionismo”, fundamenta-se no *frame* de evolução das espécies, ativado através do gatilho verbal “evolução”. Além do conceito de “evolução”, compõem esse *input* os conceitos de “adaptação” e “espécie”.

A partir do esquema imagético TRAJETÓRIA (ORIGEM-PERCURSO-META) e da metáfora conceptual TEMPO É ESPAÇO, a disposição espacial das cenas e a redução progressiva do tamanho da máscara da esquerda para a direita evoca a percepção da passagem do tempo, permitindo a compreensão da “evolução” da máscara usada por Bolsonaro, acionada por meio da relação de IDENTIDADE e MUDANÇA entre as máscaras das três cenas.

Internamente aos *inputs* 2 e 3, ocorrem relações vitais de PAPEL-VALOR, uma vez que, no *input* 2, Hitler é um VALOR para o PAPEL ditador; e, no *input* 3, Bolsonaro é um VALOR para o PAPEL presidente. A partir dessas projeções intradominiais, estabelece-se a relação vital ANALOGIA entre os elementos Hitler, do *input* 2, e Bolsonaro, do *input* 3, já que ambos os elementos são VALORES para o PAPEL representante político (ditador ou presidente).

A projeção analógica também ocorre entre os elementos “máscara”, do *input* 1, e “bigode”, do *input* 2, em razão da semelhança perceptual entre esses elementos quanto a tamanho, cor e, sobretudo, posição, devido à disposição da máscara na face do ex-presidente na última cena, acima do lábio superior e abaixo das cavidades nasais. Considerando-se a classificação proposta por Forceville (2006, 2008) para as metáforas monomodais pictóricas, a metáfora MÁSCARA É BIGODE ou MÁSCARA DO BOLSONARO (BOLSOMÁSCARA) É BIGODE DO HITLER pode ser compreendida como uma metáfora monomodal pictórica do subtipo contextual, em razão da inserção de um objeto, a máscara respiratória, em um contexto visual pouco provável, a disposição em que aparece na face do ex-presidente.

É no espaço genérico que estão representados os conhecimentos mais básicos da experiência humana, que licenciam as projeções entre os *inputs*. Desse modo, nesse espaço, incluem-se os conceitos de “ano”, “pessoa”, “ser vivo”, “cargo/ocupação” e “objeto”.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Assim, são projetados, nesse espaço, os elementos “Brasil” e “2020/2021” do *input* 3. As projeções analógicas entre

“Hitler” e “Bolsonaro” e entre “bigode” e “máscara” se comprimem em SINGULARIDADE ou UNICIDADE no espaço-mescla. A mescla herda ainda o elemento “evolução” do *input* 4. Como estrutura emergente, surge a metáfora multimodal BOLSONARO É HITLER. Esse processamento metafórico é ainda reforçado pela sentença “Agora sim, é a minha cara”, que enfatiza a comparação entre os dois representantes políticos.

Em razão do caráter imaginativo da integração conceptual e da compressão espaço-temporal possibilitada pelo espaço-mescla surge o sentido global do texto: Bolsonaro e Hitler comprimidos no mesmo ser, com a mesma INTENCIONALIDADE, no papel de presidente-ditador do Brasil durante a pandemia de covid-19, nos anos de 2020/2021. Da mescla, portanto, emerge a crítica à postura negacionista do presidente Bolsonaro diante da pandemia, o que contribuiu, em grande medida, com o expressivo número de brasileiros infectados ou mortos. Essa postura é reforçada pelas frases que expressam a avaliação de Bolsonaro sobre a máscara no meme, as quais evidenciam o posicionamento contrário ao uso desse equipamento de proteção.

Compreende-se também, por meio da mescla, que o título “A evolução da Bolsomáscara” é irônico, uma vez que há projeção de DESANALOGIA entre a mescla e o *input* 4. Enquanto, no *input* 4, ativa-se o conceito de “adaptação”, que se refere às características que permitem aos organismos sobreviverem e se reproduzirem melhor em seu ambiente, na mescla, negar-se a usar a máscara respiratória demonstra inadaptação ao contexto sanitário brasileiro em razão da pandemia de covid-19.

Além disso, embora a estrutura “bolsomáscara” seja de cunho mais designativo, comum em formações constituídas por cruzamento vocabular do tipo combinação truncada; o posicionamento do enunciador não deixa de ser pontuado e fica evidente a partir da imagem do meme, que reforça a crítica ao traçar um paralelo entre o ex-presidente e Adolf Hitler, por meio dos sinais pictóricos, com a diminuição da máscara e sua posição na face de Bolsonaro.

3.1.2 Conceptualização do meme ‘Bolsolão’

O texto multimodal apresentado na Figura 12 é constituído pela imagem do ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro, que se encontra deitado no sofá enquanto mexe no celular portando uma arma na cintura, algumas notas de dólares voando por cima do espaço em que ele está, e, na região inferior da imagem, tem-se descrito verbalmente a estrutura “Bolsolão”.

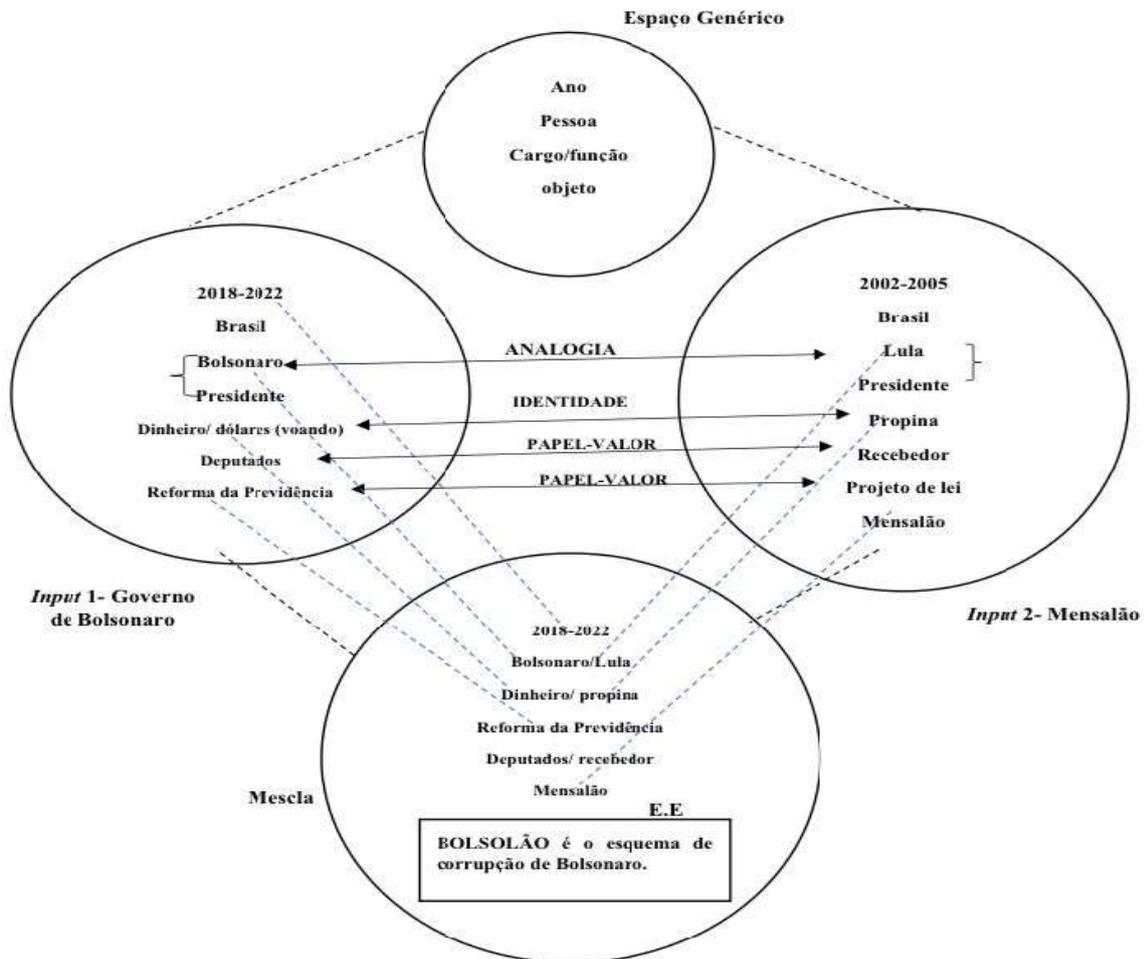
Figura 12- Meme ‘Bolsolão’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 17 de jun. 2019.

Apresenta-se, na Figura 13, uma proposta de descrição da conceptualização do meme ‘Bolsolão’.

Figura 13- Rede ‘Bolsolão’.



11

Fonte: A autora, 2023.

O blend representado na figura 13 está composto por dois *inputs* sugeridos pelo meme em análise, a saber: (i) o *input* 1, nomeado *input* de “Governo Bolsonaro”, é acessado por meio de gatilhos pictórico e verbal, considerando a foto de Bolsonaro e o *splinter* “Bolso”. O *input* está composto pelos elementos “2018-2019”, “Brasil”, “Bolsonaro”, “presidente” “dinheiro (voando)”, “deputados” e “Reforma da Previdência”; (ii) o *input* 2 é acionado através do *splinter* “-lão”, entidade veículo que permite acesso ao conhecimento enciclopédico sobre escândalo do Mensalão estourado em 6 de junho de 2005, durante o governo do atual presidente Luís Lula Inácio da Silva.

¹¹ A chave (“{”) presente no diagrama sinaliza a relação PAPEL- VALOR entre os elementos do *input*.

Internamente aos *inputs* 1 e 2, ocorrem relações vitais de PAPEL-VALOR, já que, no *input* 1, “Bolsonaro” é um valor para o papel “presidente”; e, no *input* 2, “Lula” é um valor para o papel “presidente”. A partir dessas relações intradominiais, projeta-se uma relação vital de ANALOGIA entre os elementos “Bolsonaro/presidente” e “Lula/ presidente”, visto que ambos são valores para o mesmo papel. Entre *inputs* 1 e 2, acontecem duas relações de PAPEL-VALOR, visto que “deputados” é um valor para o papel “recebedor”, bem como “Reforma da Previdência” é um valor para o papel “Projeto de Lei”. Também ocorre entre esses *inputs* uma relação de IDENTIDADE em “dinheiro (voando)” e “propina”, já que ambos se referem ao dinheiro.

No espaço genérico estão os conhecimentos mais básicos da experiência humana que licenciam as projeções entre os *inputs*. Desse modo, neste espaço, estão os conhecimentos sobre “vírus”, “ano”, “pessoa”, “cargo/função” e “local”.

Para o espaço-mescla, são projetados, parcialmente, os elementos apresentados nos *inputs*. Assim, são projetados para este espaço os elementos “2019-2022”, “Reforma da Previdência” e “mensalão”. Os elementos “Bolsonaro” e “Lula”, na mescla, são comprimidos em SINGULARIDADE ou UNICIDADE, enquanto os elementos “dinheiro” e “propina”, assim como “deputado” e “recebedor”, são trazidos já comprimidos em PAPEL-VALOR.

Como estrutura emergente, tem-se o vocábulo “Bolsolão”, que se trata de uma denúncia a um possível esquema de corrupção no governo de Bolsonaro, em analogia ao Mensalão. A multimodalidade presente no texto é essencial, pois ela reforça o esquema de corrupção, através da ideia de ostentação, que se dá por meio do encadeamento de MAIS É PARA CIMA, MAIS É MELHOR, MELHOR É PARA CIMA, que conduz a compreensão da metáfora BOM É PARA CIMA, evidenciada pela imagem do dinheiro voando sobre a sala .

A imagem do dinheiro voando ou sendo jogado para cima é bem comum em desenhos animados e textos multimodais, que têm como finalidade a expressividade da exuberância de dinheiro. Vale ressaltar que a imagem não faz referência a qualquer tipo de moeda, mas sim ao dólar, que costuma valer mais do que outras moedas no mundo, inclusive, mais que o real, moeda brasileira.

Sendo assim, embora a estrutura “-lão” transmita a ideia de corrupção, em razão do escândalo do Mensalão, é a imagem das notas de dólares voando sobre a sala que enfatiza a quantidade de dinheiro (dólares) possivelmente usada para sustentar o esquema de corrupção do Governo de Bolsonaro, durante a votação para aprovação da Reforma da Previdência. Isso se dá porque cruzamentos nem sempre fornecem produtos transparentes e facilmente

“descompactáveis” pelo usuário da língua. Às vezes o cruzamento só pode ser compreendido por meio de uma imagem que o ancore.

3.1.3 Conceptualização do meme ‘Bolsocaró’

O texto multimodal apresentado na Figura 14 parece reproduzir o formato de um cartaz de oferta de supermercado, em que, por meio de uma leitura verticalizada, de cima para baixo, observa-se o novo formativo ‘Bolsocaró’ como primeiro elemento do cartaz, na parte mais alta, seguido de uma lista de produtos e seus respectivos preços e, na parte inferior do cartaz, como último elemento, a sentença “Essa conta não é nossa”, como se verifica na Figura 14.

Figura 14– Meme ‘Bolsocaró’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 30 mar. 2021.

A analogia entre o meme e o cartaz de oferta é possibilitada por semelhança perceptual (FORCEVILLE, 2006), tendo em vista a identificação entre a materialidade e, sobretudo, as cores e a posição dos elementos nos textos, conforme se observa a partir da comparação do meme com a Figura 15.

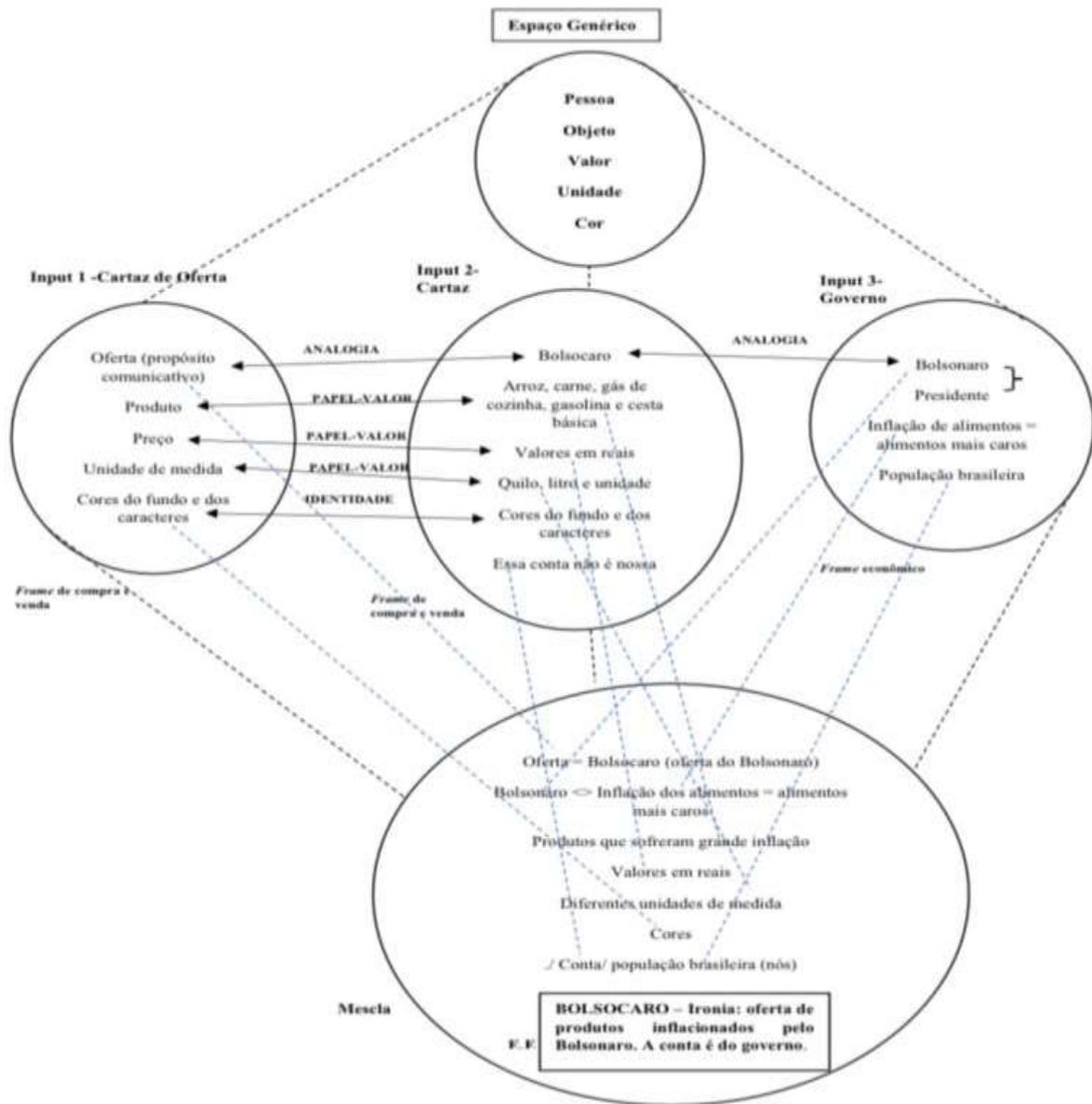
Figura 15 – Cartaz de oferta de supermercado



Fonte: *Suprimercado*. Acesso em: 31 out. 2021.

Tendo em vista a reprodução do cartaz de oferta e a pista contextual “Bolsocaró”, que evoca o cenário político-econômico atual, apresenta-se, na Figura 19, uma proposta de descrição em rede de integração da conceptualização do meme ‘Bolsocaró’.

Figura 16- Rede ‘Bolsocaró’.



Fonte: A autora, 2023.

O *megablend* representado pela Figura 16 é composto por três *inputs* ativados pelo meme em análise. Os *inputs* 1 e 2 são internamente estruturados pelo *frame* COMPRA-VENDA, que ativa elementos como 'vendedor', 'comprador', 'produto', 'valor do produto', 'quantidade do produto', 'fabricante' etc.

No *input* 1, denominado "Cartaz de oferta", incluem-se os elementos 'oferta', 'produto', 'preço', 'unidade de medida', 'cores do fundo e dos caracteres' do cartaz. O *input* 2, nomeado "Cartaz Bolsocaro", é composto pela construção 'Bolsocaro'; pela discriminação de produtos – 'carne', 'arroz', 'gás de cozinha', 'gasolina' e 'cesta básica' – e de valores em reais referentes aos produtos; pela especificação de unidades de medida – 'quilo', 'litro', 'unidade';

pelas ‘cores do fundo e dos caracteres’ do cartaz; e pela frase “Essa conta não é nossa”. O *input* 3, “Governo Bolsonaro”, fundamenta-se no *frame* ECONOMIA, por meio do qual são acionados os elementos ‘inflação de alimentos’, ‘população brasileira’, ‘Bolsonaro’ e ‘presidente’. No *input* 3, estabelece-se a relação vital PAPEL-VALOR entre os elementos ‘Bolsonaro’ e ‘presidente’, visto que ‘Bolsonaro’ é um VALOR para o PAPEL presidente.

Entre os *inputs* 1 e 2, ocorre uma projeção analógica entre os elementos ‘oferta’ e ‘Bolsocaró’, tendo em vista a mesma disposição no cartaz, e a relação vital IDENTIDADE entre os elementos ‘cores do fundo e dos caracteres’ contidos nos dois *inputs*. Ainda entre os dois *inputs*, estabelecem-se relações PAPEL-VALOR, uma vez que os elementos ‘arroz’, ‘carne’, ‘gás de cozinha’, ‘gasolina’ e ‘cesta básica’ são VALORES para o PAPEL ‘produto’; ‘R\$ 40,00’, ‘R\$ 70,00’, ‘R\$ 105,00’ e os demais preços especificados das mercadorias são VALORES para o PAPEL ‘preço’; e ‘quilo’, ‘litro’ e ‘unidade’ são VALORES para o PAPEL ‘unidade de medida’. Vê-se, portanto, que há uma projeção entre PAPÉIS representados no *input* 1 e VALORES representados no *input* 2. Entre os *inputs* 2 e 3, os elementos ‘Bolsocaró’ e ‘Bolsonaro’ são conectados por ANALOGIA, devido à semelhança formal, tendo em vista que a compreensão de uma forma morfológicamente complexa exige a analisabilidade das formas. Então, a forma ‘bolso-’ é associada a Bolsonaro e ‘-caró’ ao item lexical caro, já que este está maximamente contido na forma morfológica complexa. Semanticamente, cruzamentos vocabulares evocam as palavras-base que as formam.

No espaço genérico, representam-se conhecimentos mais básicos e abstratos da experiência humana, que licenciam as projeções entre os *inputs*. Dessa forma, nesse espaço, incluem-se os conceitos ‘pessoa’, ‘objeto’, ‘valor’, ‘cor’ e ‘unidade’.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Desse modo, a ANALOGIA entre ‘oferta’ e ‘Bolsocaró’ comprime-se em UNICIDADE na mescla, promovendo a emergência da metáfora contextual “oferta do Bolsonaro”, ativada pelo preenchimento de um *slot* esquemático, dado que a palavra “Bolsocaró” é situada no mesmo espaço e contexto destinado à palavra “oferta” em cartazes de supermercado. Os elementos ‘Bolsonaro’ e ‘inflação de alimentos’ do *input* 3 também são projetados no espaço-mescla, onde se comprimem em CAUSA-EFEITO, já que, na mescla, ‘Bolsonaro’ é uma metonímia do governo Bolsonaro, sendo unicamente responsabilizado pela inflação dos alimentos, logo, conceptualizado como agente causador do aumento excessivo dos preços dos alimentos, compreendido como EFEITO da ação de Bolsonaro.

Também são projetados para a mescla os produtos que sofreram inflação, os preços em reais e as diferentes unidades de medida comprimidos em PAPEL-VALOR, além das cores do fundo e dos caracteres do cartaz de oferta e do cartaz ‘Bolsocaró’, conectadas pela relação vital IDENTIDADE, que se comprimem em UNICIDADE na mescla. Por fim, projetam-se para a mescla os elementos ‘Essa conta não é nossa’, do *input* 2, e ‘população brasileira’, do *input* 3. Como produto emergente da rede de integração surge o sentido novo e irônico “Bolsocaró”, uma vez que há projeção de DESANALOGIA em relação ao *input* 1 e o *input* 2, tendo em vista o descumprimento do propósito comunicativo do cartaz de oferta, que neste meme, passa a ser a ‘oferta’ de produtos inflacionados, e não, de produtos mais baratos. O meme reforça que “Essa conta (de produtos mais caros) é do Governo”, e não deveria ser paga pela população.

Ademais, vê-se que, devido à construção “bolsocaró” apresentar mais de um valor atitudinal possível, já que o adjetivo ‘caro’ poderia dar margem para distintas interpretações como “presidente caro” (no sentido positivo de ‘raridade’ ou no sentido negativo de ‘estamos pagando caro por Bolsonaro ser o presidente’), a multimodalidade passa a ser crucial para a extração e a clareza da crítica que deseja ser expressa pelo enunciador, que se dá pela representação do cartaz de oferta de um supermercado com os valores altamente inflacionados.

3.1.4 Conceptualização do meme ‘Bolsovírus’

O texto multimodal está composto pela imagem central da estrutura de um vírus da covid-19, preenchida pelo rosto do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que exerceu o cargo durante um tempo de governo (2018 – 2022). A imagem central está envolta por outras pequenas estruturas do vírus e, acima dela, tem-se a verbalização do ato de fala “Fora Bolsovírus”, conforme se vê na Figura 17.

Figura 17- Meme ‘Bolsovírus’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 11 out. 2021.

Apresenta-se, na Figura 18, uma proposta de descrição da conceptualização do meme 'Bolsovírus'.

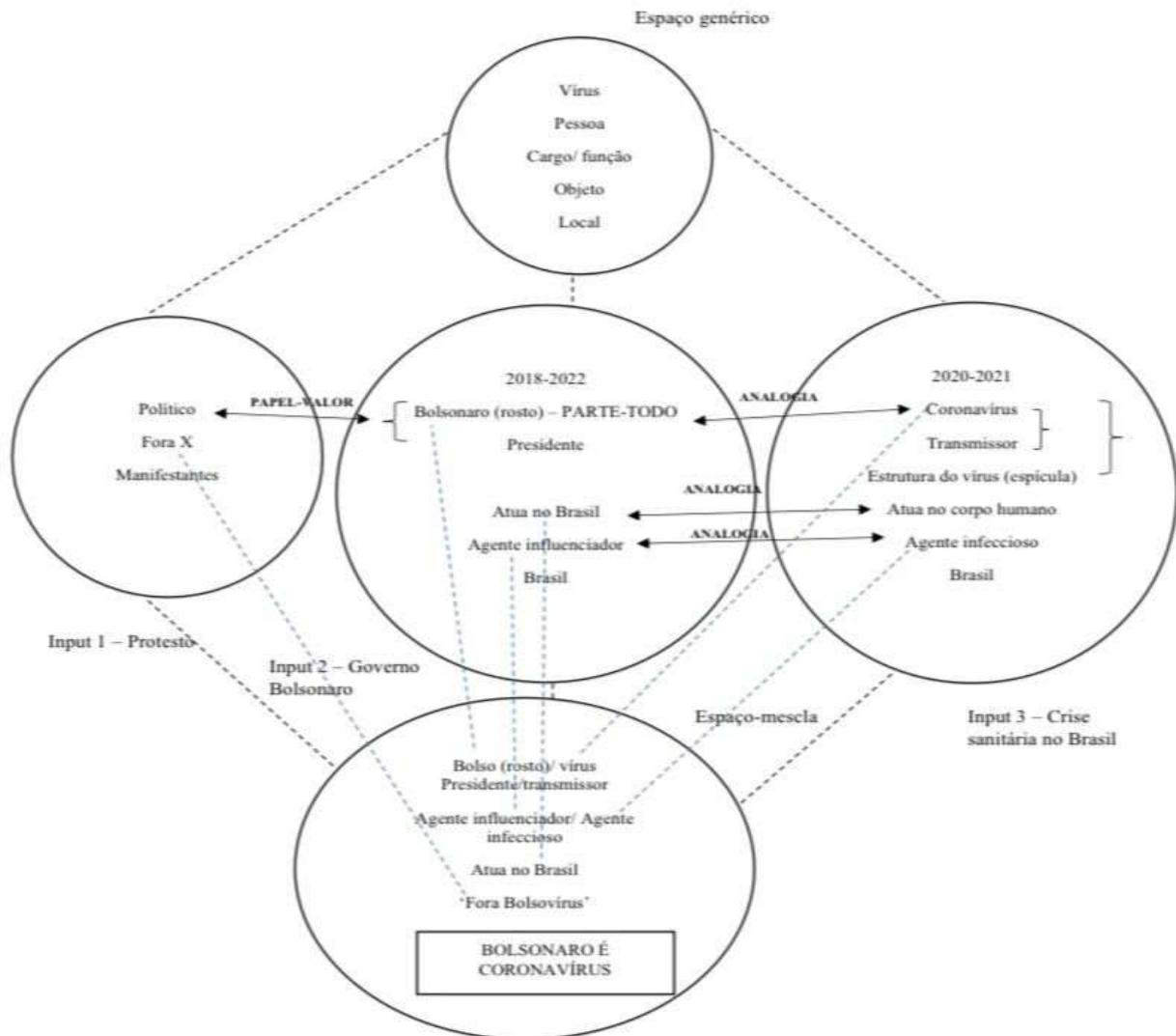


Figura 18- Rede 'bolsovirus'.

Fonte: A autora, 2022.

O megablend representado na Figura 18 é formado por três *inputs* ativados pelo meme em análise, a saber: (i) O *input* 1, "Protesto", acessado por meio de gatilhos verbais, considerando a construção "Fora-X". O *input* está composto pelos elementos "político", "fora-X" e "manifestantes"; (ii) o *input* 2, denominado "Governo Bolsonaro", é acionado por gatilhos pictóricos e verbais, tendo em vista a construção "Bolso-x" e a imagem do rosto do ex-chefe do executivo. Este *input* está constituído pelos elementos "2018-2022", "Bolsonaro (rosto)", "presidente", "atua no Brasil", "agente influenciador" e "Brasil". Por fim, o *input* 3,

nomeado como “crise sanitária no Brasil”, é igualmente ativado por gatilhos pictóricos e verbais, sendo evidenciado pela imagem da estrutura do vírus da covid-19 e pelo vocábulo “vírus” usado na composição da estrutura “Bolsovírus”. Assim sendo, nesse *input*, têm-se a disposição dos elementos “2020-2021”, “coronavírus”, “transmissor”, “estrutura do vírus (espícula)”, “atua no corpo humano”, “agente infeccioso” e “Brasil”.

Entre os *inputs* 1 e 2, estabelece-se uma relação de PAPEL-VALOR entre político e Bolsonaro, uma vez que Bolsonaro é um valor para o papel político, de modo análogo, internamente aos *inputs* 2 e 3, ocorrem relações vitais de PAPEL-VALOR, visto que, no *input* 2, “Bolsonaro” é um VALOR para o PAPEL “presidente”; e, no *input* 3, “coronavírus” é um VALOR para o PAPEL “transmissor”.

A partir dessas relações intradominiais, projeta-se uma relação vital de ANALOGIA entre os elementos “Bolsonaro/presidente” e “coronavírus/ transmissor”, neste caso, os elementos “Bolsonaro” e “presidente”, “coronavírus” e “transmissor” são comprimidos em SINGULARIDADE ou UNICIDADE dentro dos *inputs*, de modo que, através da relação de ANALOGIA, Bolsonaro passa a ser concebido como um vírus transmissor. A projeção analógica também acontece entre os elementos “atua no Brasil” e “atua no corpo humano”; e, “agente influenciador” e “agente infeccioso”. Ainda, dentro do *input* 3, há a relação vital de PROPRIEDADE entre “coronavírus” e “estrutura do vírus”, que se dá por meio da estrutura e representação do rosto de Bolsonaro envolta por “espículas” semelhantes a do vírus da covid-19.

No espaço genérico estão os conhecimentos mais básicos da experiência humana que vão possibilitar as projeções entre os *inputs*. Assim, neste espaço, estão os conhecimentos sobre “vírus”, “ano”, “pessoa”, “cargo/função” e “local”.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Desse modo, são projetados para este espaço os elementos “Fora-x”, do *input* 1; “atua no Brasil”, do *input* 2. As projeções analógicas, que ocorrem entre “Bolsonaro/presidente” e “Coronavírus/transmissor”; e, entre “agente influenciador” e “agente infeccioso”, dos *inputs* 2 e 3, são comprimidas na mescla em SINGULARIDADE ou UNICIDADE.

Como estrutura emergente surge a metáfora multimodal BOLSONARO É CORONAVÍRUS. Considerando-se a classificação de Forceville (2006, 2008) para as metáforas monomodais pictóricas, esta metáfora pode ser entendida como metáfora monomodal híbrida em razão da representação de duas entidades em uma única figura (*gestalt*), ativada por preenchimento

esquemático inesperadamente, já que a estrutura do vírus está preenchida com a imagem do rosto de ‘Bolsonaro’, contexto nada convencional.

Embora haja uma crítica na composição da imagem (vírus com imagem do rosto de Bolsonaro), a multimodalidade para a análise e compreensão do meme é imprescindível, pois aciona o *frame* de protesto que estrutura e fundamenta o *input* 1. A relação entre a imagem e a construção da estrutura lexical, com a expressão “Fora-X”, comum em protestos de cunho político (“Fora Collor”, “Fora Dilma”, “Fora Temer”), reforça a crítica ao ex-presidente de forma mais contundente.

Neste caso, na expressão “Fora-X”, o elemento ‘X’ está sendo preenchido na mescla pelo elemento ‘Bolsonaro’, que está análogo ao “coronavírus”, de modo que o ato de fala “Fora Bolsovírus” revela que “Bolsonaro” é tão malquisto no Brasil quanto o ‘Coronavírus’, e que, portanto, deve ser retirado do poder.

3.1.5 Conceptualização do meme ‘Bolsonazi’

O texto multimodal está composto pela imagem de um homem, que se assemelha a Hitler, com um bigode que tem como formato o mapa do Brasil. Na parte superior, destinada aos olhos, está a estrutura lexical “Bolsonazi”, constituída por duas imagens. A letra “o” está representada por dois arcos circulares, com as cores verde e amarela, contidas na bandeira do Brasil, e a letra “z”, representada pela suástica, símbolo do Nazismo na Alemanha.

Figura 19- Meme ‘Bolsonazi’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 14 de maio de 2020.

Apresenta-se, na Figura 20, uma proposta de descrição da conceptualização do meme ‘Bolsonazi’.

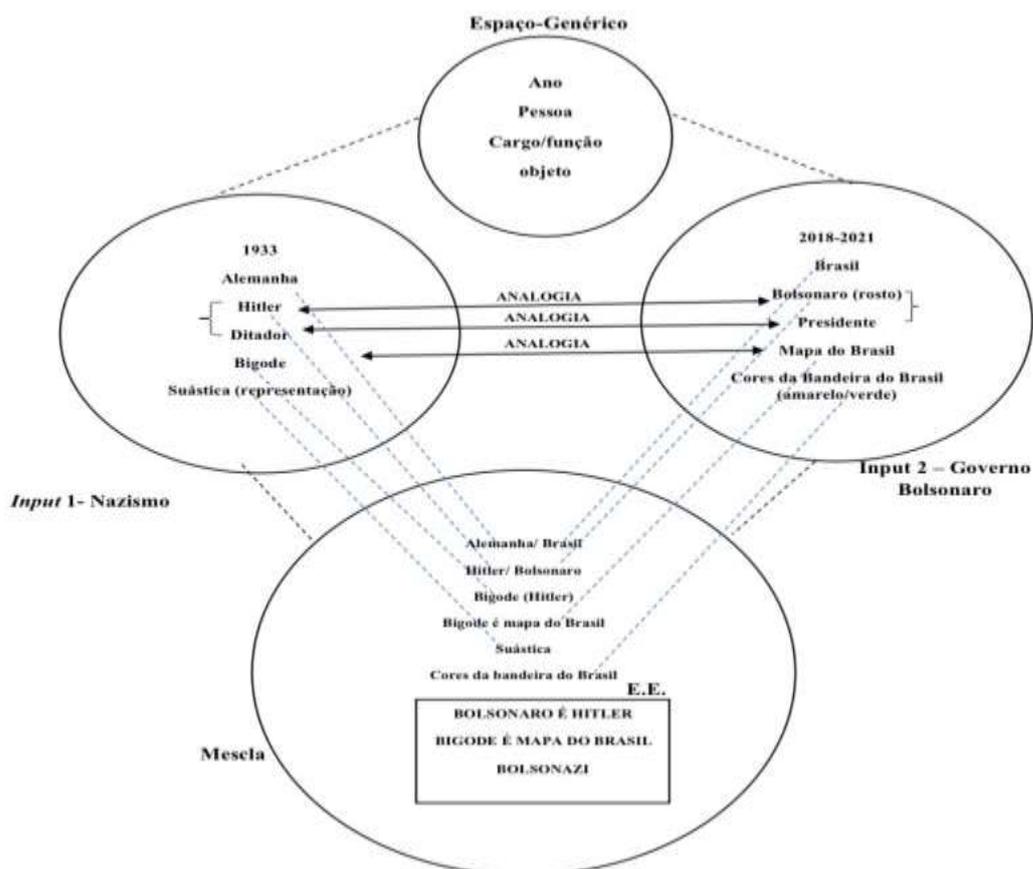


Figura 20- Rede ‘bolsonazi’

Fonte: A autora, 2023.

O *blend* representado na Figura 20 é composto por dois *inputs* ativados pelo meme em análise, a saber: (i) o *input* 1, “Nazismo”, é acessado por meio dos gatilhos pictórico e verbal “suástica” e considerando-se a estrutura “nazi” na construção lexical “bolsonazi”. O *input* é composto pelos elementos “1933”, ano do início do governo de Adolf Hitler; “Alemanha”; “Hitler”, “ditador”, “bigode” e “suástica”; (ii) o *input* 2, denominado “Governo Bolsonaro”, é acionado pelo gatilho verbal “bolso”, que, na metonímia PARTE-TODO, cumpre a função de entidade-veículo que permite o acesso ao conhecimento enciclopédico sobre “Bolsonaro”. Assim, o *input* 2 contém os elementos “Bolsonaro”, “Presidente”, “Brasil” e “2018/2022”, respectivamente, ano do início e fim do governo de Bolsonaro.

Internamente aos *inputs* 1 e 2, ocorrem relações vitais de PAPEL-VALOR, uma vez que, no *input* 1, Hitler é um VALOR para o PAPEL ditador; e, no *input* 3, Bolsonaro é um VALOR para o PAPEL presidente. A partir dessas projeções intradominiais, estabelece-se a relação vital ANALOGIA entre os elementos Hitler, do *input* 1, e Bolsonaro, do *input* 2, já que ambos os elementos são VALORES para o PAPEL representante político (ditador ou presidente).

A projeção analógica também ocorre entre os elementos “bigode de Hitler”, do *input* 1, e “mapa do Brasil”, do *input* 2, em razão da semelhança perceptual entre esses elementos quanto a tamanho, cor e, sobretudo, posição, devido à disposição do mapa na face de Hitler, na imagem. Considerando-se a classificação proposta por Forceville (2006, 2008) para as metáforas monomodais pictóricas, a metáfora BIGODE DE HITLER É MAPA DO BRASIL pode ser compreendida como uma metáfora monomodal pictórica do subtipo contextual, em razão da inserção da imagem do mapa, em um contexto visual pouco provável, a disposição em que aparece na face da imagem de Hitler.

É no espaço genérico que estão representados os conhecimentos mais básicos da experiência humana, que licenciam as projeções entre os *inputs*. Desse modo, nesse espaço, incluem-se os conceitos de “ano”, “pessoa”, “cargo/função”, “local” e “objeto”.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Assim, são projetados, nesse espaço, os elementos “Alemanha” e “suástica” do *input* 1, e, “Brasil” e “cores da bandeira”, do *input* 2. As projeções analógicas entre “Hitler” e “Bolsonaro” e entre “bigode de Hitler” e “mapa” se comprimem em SINGULARIDADE ou UNICIDADE no espaço-mescla.

Da mescla, portanto, emerge a crítica à postura autoritarista do ex-presidente Bolsonaro durante seu governo. Essa postura é reforçada, sobretudo, pela imagem da suástica, que, por meio da relação de REPRESENTAÇÃO, refere-se diretamente ao nazismo, bem como pelo bigode, que é duplamente encadeado, já que, por uma relação de PARTE-TODO, produz a metonímia “BIGODE POR

HITLER”, que igualmente representa o período de ditadura e repressão na Alemanha em 1933. Ainda há uma analogia entre os dois países, que é enfatizada pela suástica, do *input 1* e pelas cores da bandeira do Brasil, no *input 2*.

Como estrutura emergente, surge a metáfora multimodal BOLSONARO É HITLER. Esse processamento metafórico é ainda reforçado pela construção “Bolsonazi”, que não só enfatiza a comparação entre os dois representantes políticos, como também, por uma compressão espaço-temporal, estabelece-se uma estrita relação entre Brasil e Alemanha, como se a população brasileira estivesse vivendo em um Brasil nazista, com um representante tal como Hitler.

3.1.6 Conceptualização do meme ‘Bolsomito’

O texto multimodal da Figura 21 é formado pela representação animada da imagem de Stephen Hawking, com as falas “a humanidade poderá ser extinta em trinta anos” e “talvez menos”. Na imagem, ainda se tem um outro balão, cujo ato de fala “Bolsomito” pode ser atribuído a um possível eleitor do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

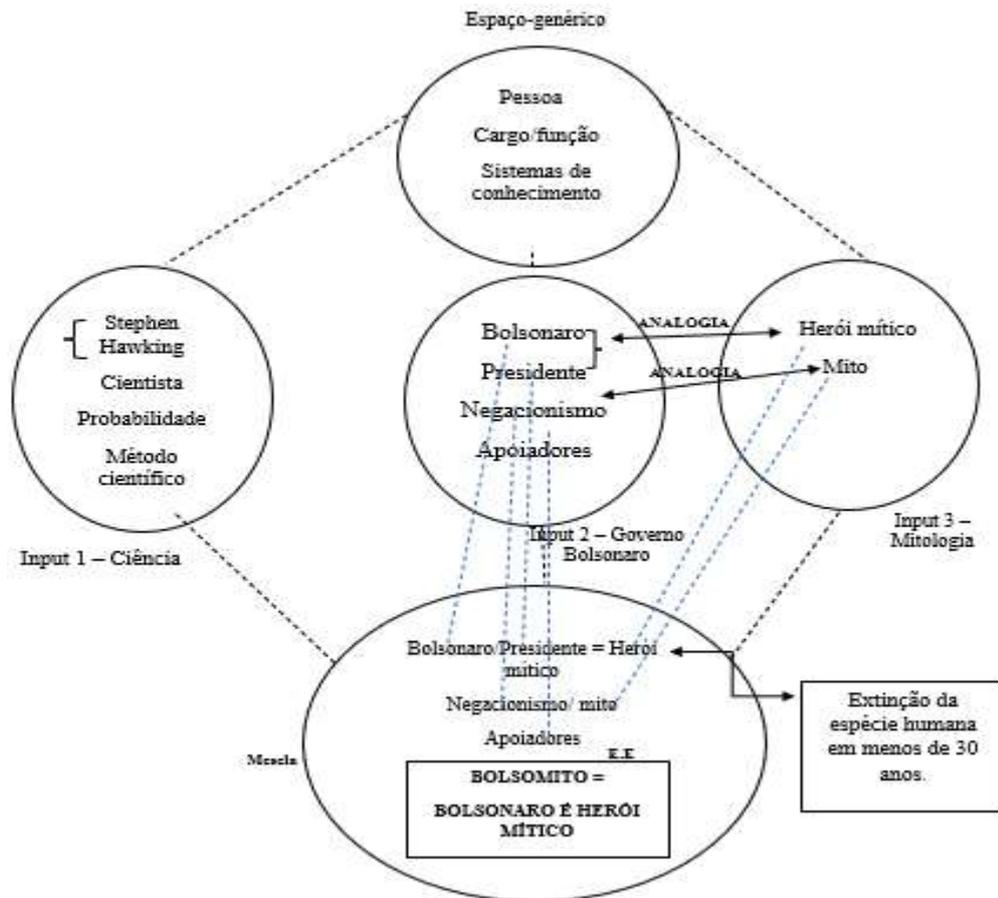
Figura 21- Meme ‘Bolsomito’.



Fonte: Facebook. Acesso em: 10 set. 2020.

Apresenta-se, na Figura 22, uma proposta de descrição da conceptualização do meme ‘Bolsomito’.

Figura 22- Rede ‘bolsomito’.



12

Fonte: A autora, 2023.

O megablend representado na Figura 22 é composto por três *inputs*, acionados pelo meme em análise, a saber: (i) o *input* 1, de “Ciência”, é acessado por meio de gatilhos pictóricos, considerando-se a imagem animada de Stephen Hawking, entidade-veículo que aciona o *frame* de ciência. O *input* está composto pelos elementos “Stephen Hawking”, “cientista”, “probabilidade” e “método científico”; (ii) o *input* 2, nomeado “Governo Bolsonaro”, é acionado através de gatilho verbal, tendo em vista a estrutura “Bolso”, da estrutura “Bolsomito”. O *input* 2 contém os elementos “Bolsonaro”, “Presidente”, “negacionismo” e “apoiadores”; (iii) o *input* 3, denominado “Mitologia”, é igualmente

¹²A chave (“{”) presente no diagrama sinaliza relação de PAPEL- VALOR entre os elementos do *input*.

acionado por gatilho verbal. Este *input* está constituído pelos elementos “herói mítico” e “mito”.

No espaço genérico estão os conhecimentos mais básicos da experiência humana que vão possibilitar as projeções entre os *inputs*. Assim, neste espaço, estão os conhecimentos sobre “pessoa”, “cargo/função” e “sistemas de conhecimento”.

Internamente ao *input* 1 e 2, tem-se uma relação intradomínial entre ‘Stephen Hawking’ e ‘cientista’, já que ‘Stephen’ é um VALOR para o PAPEL ‘cientista’, bem como entre “Bolsonaro” e “presidente”, dado que Bolsonaro é um VALOR para o PAPEL presidente. Entre os *inputs* 2 e 3, há duas projeções analógicas, que se dá entre “Bolsonaro” e “Herói mítico”, em que Bolsonaro passa a ser percebido como um herói mítico; e, entre ‘negacionismo’ e ‘mito’, já que ambas as visões são estruturadas a partir de uma visão não científica.

O espaço-mescla herda parcialmente os elementos dos *inputs*. Assim, são projetados para este espaço os elementos “Bolsonaro”, “presidente” e “herói mítico”, e “negacionismo” e “mito”, comprimidos em SINGULARIDADE ou UNICIDADE na mescla. Ainda é projetado, para este espaço, o elemento “apoiadores”. A mescla está em DESANALOGIA ao *input* 1, uma vez que “negacionismo”, “Bolsonaro”, “mito” e outros se opõem aos elementos contidos no primeiro *input*.

Como estrutura emergente, surge a metáfora Bolsomito que equivale à concepção de que Bolsonaro é o herói mítico, a quem as pessoas ovacionam, de forma irracional, a ponto de considerar e promover ideias negacionistas, que podem levar a espécie humana à extinção em menos de 30 anos.

A multimodalidade é essencial para a compreensão do meme, de modo que somente os elementos pictóricos ou os verbais não transmitiriam a crítica proposta pelo criador do texto. É a partir da leitura integral do meme que se obtém a criticidade. Na imagem, tem-se uma figura de autoridade, a do cientista Stephen Hawking, trazendo uma probabilidade sobre a extinção da humanidade, que é desvalidada através do ato de fala “Bolsomito”, a visão da não validação é confirmada pelo balão “talvez menos” posterior, ou seja, se as pessoas continuarem a ovacionar o herói mítico “bolsomito” há a possibilidade de uma extinção da humanidade em menos tempo, do que o já sugerido.

A leitura individual da estrutura “Bolsomito” poderia conduzir a uma leitura positiva do enunciador em relação ao ex-presidente, contudo, o sentido do vocábulo é construído e situado por meio dos aspectos verbais e não verbais do texto, que não dão margem para uma

interpretação positiva, mas negativa de Bolsonaro e sua atuação enquanto representante político.

Na próxima subseção, será apresentada a análise e descrição da conceptualização do meme ‘Coronaro vírus’ constituído por cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical.

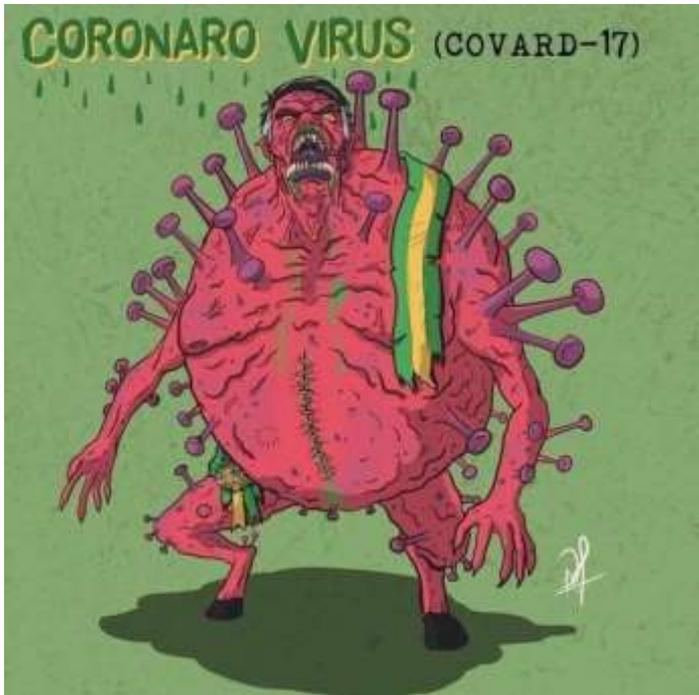
3.2 Nova criação lexical constituída por Cruzamento Vocabular do tipo Entranhamento lexical

Em seguida, será apresentada a análise e a descrição da conceptualização do meme ‘Coronaro vírus’, com palavra constituída pelo processo de cruzamento vocabular do tipo entranhamento lexical.

3.2.1 Conceptualização do meme ‘Coronaro Vírus (covard -17)’

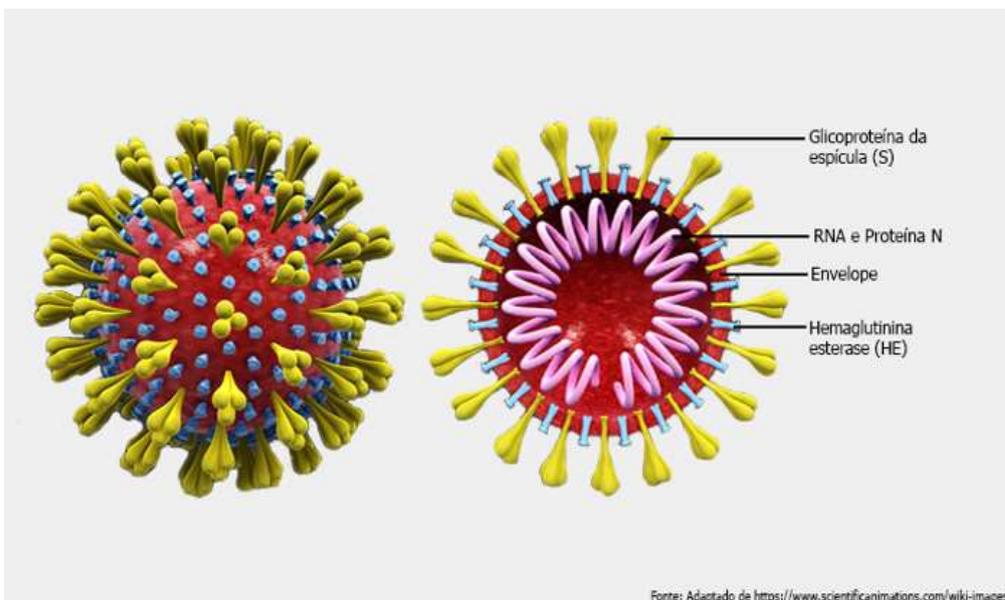
O texto multimodal apresentado na Figura 23 está constituído pelo título “Coronaro vírus – covard-17” e pela imagem da estrutura do vírus da covid-19 com traços corporais humano e animalesco, sendo braços de humano, rosto que se assemelha ao do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e pernas/patas como a de bode. O corpo da imagem representada está envolto pelas espículas e pela faixa presidencial.

Figura 23- Meme ‘Coronaro Vírus’.



Fonte: *Instagram*. Acesso em: 14 de maio de 2020.

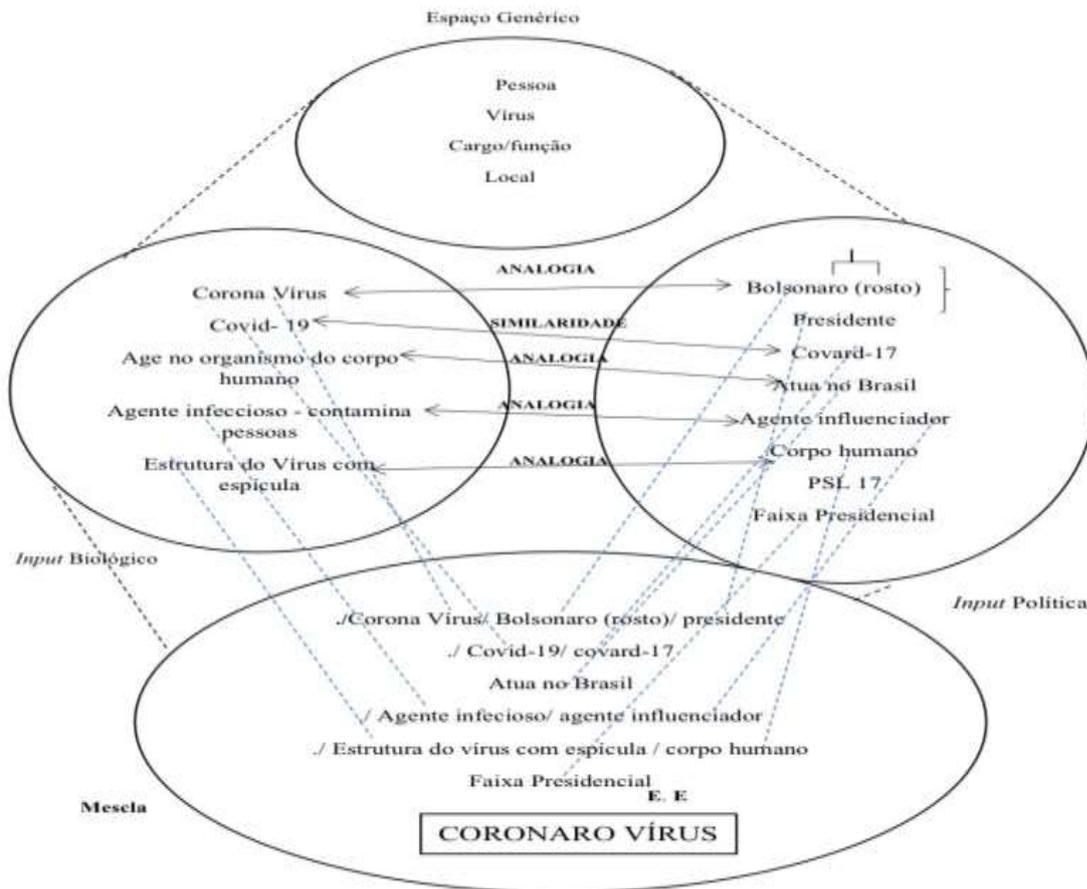
Figura 24- Imagem da estrutura do vírus.



Fonte: *Google*. Acesso em: 20 de junho de 2021.

Apresenta-se, na Figura 25, uma proposta de descrição da conceptualização do meme ‘Coronaro vírus’

Figura 25- Rede ‘Coronaro vírus’.



13

Fonte: A autora, 2023.

O *blend* representado na Figura 25 é composto por dois *inputs* acionados pelo texto em análise. O *input* 1, “Biológico”, é acionado por meio de gatilhos pictórico e verbal, considerando-se a estrutura “Corona” usada para a composição da palavra “Coronaro”, que é a entidade-veículo que dá acesso ao conhecimento enciclopédico sobre o vírus da covid-19, bem como a imagem da estrutura do vírus da covid-19. Neste *input* estão os elementos “Corona vírus”, “covid-19”, “age no organismo do corpo humano”, “agente infeccioso” e “estrutura do vírus com espícula”. O *input* 2 é igualmente ativado por meio de gatilhos pictórico e verbal, tendo em vista a estrutura “naro”, entidade-veículo que dá acesso ao conhecimento enciclopédico sobre “Bolsonaro”, assim como a representação da imagem do

¹³ O “{” presente no diagrama sinaliza relação de PAPEL- VALOR entre os elementos do *input*.

rosto do ex-chefe do executivo. Este *input* está constituído pelos elementos “Bolsonaro (rosto)”, “Presidente”, “covard-17”, “atua no Brasil”, “agente influenciador”, “corpo humano”, “PSL-17” e “faixa presidencial”.

Entre os *inputs* 1 e 2 acontecem quatro projeções analógicas, em que há correlação entre "Bolsonaro (rosto)" e "corona vírus"; "age no organismo humano" e "atua no Brasil"; "agente infeccioso" e "agente influenciador", "estrutura do vírus com espícula" e "corpo humano". Além disso, entre os *inputs* 1 e 2 há uma relação vital de SIMILARIDADE, já que a forma linguística "covard-17" – constituída por entranhamento lexical, se assemelha estruturalmente à composição linguística "covid-19".

Internamente ao *input* 1 ocorre uma relação vital de PROPRIEDADE, com a representação das espículas do vírus da covid-19, e, ao *input* 2, ocorre outras duas relações vitais, a de PAPEL-VALOR, já que Bolsonaro é um VALOR para o PAPEL presidente; e a relação vital de PARTE-TODO, uma vez que o ex-presidente Bolsonaro está sendo representada por uma de suas partes, o rosto.

No espaço genérico estão os conhecimentos mais básicos e abstratos da experiência humana, são eles: “pessoa”, “vírus”, “cargo/função” e “local”. Tais conhecimentos vão licenciar as projeções entre os *inputs*.

Na mescla, estão compreendidas partes e contrapartes dos *inputs* essenciais para a origem da estrutura emergente. Desse modo, todas as relações de ANALOGIA e a relação de SIMILARIDADE são projetadas para a mescla fundidas em SINGULARIDADE. Também são projetados, para este espaço, os elementos "atua no Brasil" e "faixa presidencial".

Como estrutura emergente surge a metáfora multimodal BOLSONARO É CORONAVÍRUS. Considerando-se a classificação de Forceville (2006, 2008) para as metáforas monomodais pictóricas, esta metáfora pode ser entendida como metáfora monomodal híbrida em razão da representação de duas entidades em uma única figura (*gestalt*), ativada por preenchimento esquemático inesperadamente, já que a estrutura corporal humana está preenchida com a imagem da estrutura do vírus, contexto nada convencional.

Embora a estrutura lexical seja avaliativa, comum às palavras constituídas por interposição lexical, a crítica é mais veemente enfatizada através da exposição da imagem. Assim, a multimodalidade é essencial para que a visão do enunciador em relação a Jair Bolsonaro seja expressa de forma mais contundente, visto que reforça a letalidade do ex-presidente, que é concebido como um agente tão nocivo quanto o vírus da covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise indicam que, em relação à morfologia, algumas das novas construções, como ‘bolsocaró’ e ‘coronaro vírus’, cumprem função atitudinal, por revelarem o ponto de vista do emissor em relação ao atual governo, no que tange aos aspectos econômicos e administrativos durante a pandemia da Covid-19, enquanto outras cumprem a função de designação, como ‘bolsomito’, ‘bolsovírus’, ‘bolsomáscara’, ‘bolsolão’, estruturas constituídas a partir do processo de cruzamento vocabular do tipo combinação truncada e/ ou *splinter*.

Notou-se que a perspectiva do enunciador é enfatizada de forma mais contundente, nos memes, a partir da análise total do texto multimodal, não apenas da estrutura isolada; uma vez que os memes estão atrelados a contextos sociais, culturais e políticos de naturezas distintas. Desse modo, os gatilhos pictóricos, bem como os verbais fornecem informações imprescindíveis para a compreensão da estrutura emergente, ou palavra nova, sobretudo em memes cujas estruturas eram mais designativas, como ‘bolsovírus’ e ‘bolsomito’.

Evidenciou-se que três dos memes selecionados para análise, a saber: ‘Coronaro vírus’, ‘Bolsomáscara’ e ‘Bolsovírus’ estão constituídos por gatilhos pictóricos e verbais que acionam o contexto de crise sanitária no Brasil durante a pandemia da covid-19. Ambos reforçam a irresponsabilidade e a má administração pública do ex-chefe do executivo em meio a pandemia. Nos memes ‘coronaro vírus’ e ‘bolsovirus’, estabelece-se uma comparação entre Bolsonaro e coronavírus, em que dois são colocados em pé de igualdade, isto é, Bolsonaro é percebido como tão letal e nocivo, quanto o vírus da covid-19.

O meme ‘bolsomáscara’, além de criticar a atuação de Bolsonaro, no período da pandemia, enfatiza o caráter negacionista do ex-presidente, por meio de gatilho pictórico e verbal, que aciona não só o contexto de pandemia, mas também o de nazismo. De modo análogo, no que tange ao caráter negacionista do ex - representante político, o meme ‘Bolsonazi’ veicula uma relação entre Bolsonaro e Hitler, compreendida por elemento verbal e pictórico, através da (e para a) fundamentação da metáfora "Bolsonaro é Hitler".

Os memes ‘bolsocaró’ e ‘bolsolão’ visam criticar a má administração econômica do ex-presidente durante sua atuação. Assim sendo, enquanto aquele responsabiliza Bolsonaro pela oferta de produtos inflacionados (inflação), este, coloca em evidência um possível esquema de lavagem e corrupção de dinheiro para defender interesses próprios e individuais. O meme

‘bolsomito’, embora pontue a presença do negacionismo no governo do ex-presidente, de modo distinto dos demais, coloca os eleitores e possíveis seguidores de Bolsonaro como responsáveis pela propagação de ideias irracionais e negacionistas, que podem levar à extinção da humanidade em menos de 30 anos.

Todos os memes selecionados para análise possuem potencial metafórico pictórico ou multimodal. Na análise, considerando-se a classificação proposta por Forceville (2006, 2008) para as metáforas monomodais pictóricas, tem-se a metáfora monomodal pictórica do subtipo contextual nos memes ‘bolsomáscara’, ‘bolsocaró’ e ‘bolsonazi’, e, a do subtipo híbrida nos memes ‘coronário vírus’ e ‘bolsovírus’, acionadas por semelhança perceptual ou por preenchimento de um slot inesperadamente. Ainda há dois outros memes constituídos por metáforas conceptuais, caso dos memes ‘bolsomito’ e ‘bolsolão’.

Em relação ao aspecto semântico-cognitivo, as palavras são construídas a partir da ativação de domínios como POLÍTICA, ECONOMIA, PANDEMIA, COVID-19, e de relações vitais de ANALOGIA, DESANALOGIA, IDENTIDADE, CAUSA-EFEITO, PROPRIEDADE, SINGULARIDADE, TEMPO, ESPAÇO, INTENCIONALIDADE, PARTE-TODO, e PAPEL-VALOR.

O aporte teórico adotado permitiu analisar e descrever fenômenos pouco estudados de modo contextualizado, tendo em vista as categorias de análise da Morfologia não Concatenativa, além de apontar como processos semântico-cognitivos fundamentam a construção de textos multimodais e de novas criações lexicais, através de domínios da experiência humana, como os *frames*. Evidenciou-se ainda, com as análises, a imagem da administração política e econômica do governo vigente veiculada pelos memes.

REFERÊNCIAS

ALVARO, Patricia Teles; FERRARI, Lilian. *Linguística cognitiva: pensamento, linguagem e cultura*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

ANDRADE, K. E. Uma análise otimalista unificada para mesclas lexicais do português do Brasil. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, Katia Emmerick. Entranhamento lexical, combinação truncada e analogia: estudo otimalista sobre padrões de Cruzamento Vocabular. In: GONÇALVES, Carlos Alexandre *et al.* (org.). *Otimalidade em foco: morfologia e fonologia do português*. Rio de Janeiro: Publit Soluções editoriais, p. 123-145. 2009.

ARISTIMUÑO, Felipe. O meme como expressão popular no ensino de arte - Alguns pensamentos e conceitos base do projeto EVMS. *Art&*, São Paulo, v. 12, p. 12, 2014.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2014.

BARBOSA, T.; VELOZO, N.; BERNARDO, S. Metáfora e Mesclagem Conceituais em postagens da UERJ da Depressão. *Linguagem em foco*, v. 10, 2018, p. 161-172.

BASILIO, M. *Estruturas Lexicais do Português*. São Paulo: Atica, 2003.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. A Cruzamentos vocabulares como contruções Morfológicas. In: IV Congresso Internacional da ABRALIN., 2005, Brasília. Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN, Brasília, ABDR, 2005, p. 387-390.

BAUER, Laurie. Thé Borderline between Derivation and Compounding. In: DRESSLER, Wolfgang U. *et al.* (ed.). *Morphology and its demarcations*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 97-108.

BERNARDO, S. P., VELOZO, N.; ABREU, G. O. Prefiro subir quadrado do que descer redondo: metáfora e integração conceptual em meme religioso. *Signo*, v. 44, p. 44-53, 2019.

BERNARDO, S.; VELOZO, N.; MORAIS, B. ‘E daí?’: produções multimodais sobre vidas perdidas. *Matraga*, v. 28, p. 329-343, 2021.

BENFICA da SILVA, Vitória. Cruzamento vocabular formado por antropônimos: aspectos morfológicos e fonológicos. 2019. 184f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

BRASIL passa de 80 mil mortes por coronavírus. G1 – globo.com. Rio de Janeiro, 20 de julho de 2020. Bem estar. Disponível em:<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/20/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-20-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006. p. 400-444.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: University Press, 1994 [1985].

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basis Books, 2002.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 373-400.

FONTANELLA, Fernando. O que vem de baixo nos atinge: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital trash. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação. Curitiba, Intercom, 2009, p. 1-15.

FORCEVILLE, C. Visual and multimodal metaphor in advertising: cultural perspectives. *Styles of Communication*, Amsterdam, v. 9, n. 2, p. 26-41, 2017.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: KRISTIANSEN, Gitte; ACHARD, Michel; DIRVEN, René; IBÁÑEZ, Francisco Ruiz de Mendoza (ed.). *Cognitive linguistics: current applications and future perspectives*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 379-402.

GARRET Jr, Gilson. Exame. Disponível em: <https://exame.com/economia/mais-pobres-sentem-a-inflacao-nos-alimentos-e-ricos-nos-combustiveis/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GEERAERTS, D. *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GERHADT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBBS, Jr, R. W.; COLSTON, H. L. Image Schema: The cognitive psychological reality of image schemas and transformations. In: GEERAERTS, D. *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York. Mouton de Gruyter. 2006.

GONÇALVES, C. A.; ANDRADE, K. E.; ALMEIDA, M. L. L. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva da substituição sublexical em português. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 64-82, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *ReVEL*, v. 5, n. esp., p. 5-31, 2011.

GONÇALVES, C. A. V. Uma análise construcional das (de)formações lexicais com os nomes do atual chefe do executivo. *Gragoatá*, Niterói, v. 25, n. 52, p. 648-687, 2020.

GONÇALVES, C. A. V. Uma análise construcional das formações lexicais baseadas em coronavírus no português brasileiro contemporâneo. *Revista Linguística*, v. 16, n. 2, p. 89 - 111, mai. - ago. 2020.

GONÇALVES, C. A. V. *Flexão e derivação em português*. Rio de Janeiro: Ed. da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. “Na sextaneja com a caipifruta da mãedrastra”: o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, v. 13, p. 139-158, 2013.

GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L. Cruzamento vocabular no português brasileiro: aspectos morfo-fonológicos e semânticos-cognitivos. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Braga, Faculdade de Filosofia da UCP, v. 8, n.1-2, p.151-70, 2004.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução por Vera Maluf. Mercado de Letras: São Paulo: EDUC, 2002[1980].

HORTA, Natália Botelho. *O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica*. 2015. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 2005.

KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2005.

KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 43-55.

KÖVECSES, Z. Metaphor. Levels of metaphor. *Cognitive Linguistics*, v. 28, n. 2, p. 321–347, 2017.

LANGACKER, Ronald W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford; Nova York: Oxford University Press, 2008.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC/Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things*. What categories reveal about the mind. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. *Thinking points: communicating our american values and vision*. California: Rockridge Institute, University of California, 2006.

LITTLEMORE, Jeannette. *Metonymy: hidden shortcuts in language, thought and communication*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MACARIO, A. S.; VELOZO, N. Meme ‘bolsocaró’: abordagem morfossemântica. *Revista Philologus*, v. 27, p. 1626-1636, 2021.

ONU: Bolsonaro defende tratamento sem eficácia contra covid-19; veja frases do discurso e o que se sabe. G1 – globo.com. Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/21/onu-bolsonaro-defende-tratamento-sem-eficacia-contra-covid-19-veja-frases-do-discurso-e-o-que-se-sabe.ghtml>. Acesso em: 03 fev 2020.

PRAGGLEJAZ. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 25, p. 77-120, jul./dez. 2009.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin. Memes: construção de sentidos e efeito de humor. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

RADDEN, G.; KÖVECSES, Z. Towards a theory of metonymy. In: PANTHER, K. U.; RADDEN, G. (ed.). *Metonymy in language and thought*. Amsterdam: Benjamins, 1999. p. 17-59

RÔMANY, Ítalo. ‘Gripezinha’, cloroquina, fim da pandemia: 10 informações falsas feitas por Bolsonaro sobre a covid-19 em 2020. UOL. Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19/>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SANDMANN, A. J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, J. B. A. *Morfopragmática das formações truncadas no português do Brasil*. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SARDINHA, T.B. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SHFMAN, Limor. *Memes in digital culture*. Massachusetts: The MIT Press, 2014.

ANEXO A - Material de análise

1. Construção ‘Bolsomácara’



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CM2IDn9F2DV/>>. Acesso em 30 mar. 2021.

2. Construção ‘Bovid-17’



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/photos/a.501688159993168/1503102836518357/?type=3&theater>>. Acesso em 14 maio 2020.

3. Construção ‘Coronabozo’

CORONABOZO

Sintomas:

- Cegueira;
- Fanatismo;
- Emburrecimento crônico ;
- Negação da realidade;
- Incapacidade de raciocinar;
- Por fim, MORTE CEREBRAL.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAL15_7hsHu/>. Acesso em: 14 maio 2020.

4. Construção ‘Bolsocaró’

BOLSOCARO

ARROZ **RS 40** PACOTE 5KG

CARNE **RS 70** /KG

GAS DE COZINHA **RS 105** BUTLJÃO 13 KG

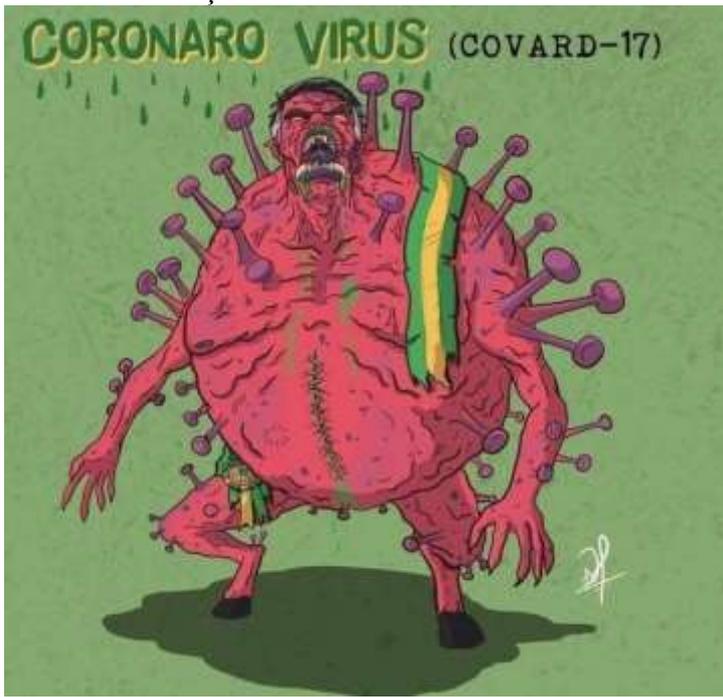
GASOLINA **RS 5,50** POR LITRO

CESTA BASICA **RS 654**

ESSA CONTA NÃO É NOSSA

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLzkr_zFMJU/>. Acesso em 30 mar. 2021.

5. Construção ‘Coronaro Vírus’



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_E-43gqFFz/>. Acesso em: 14 maio 2020.

6. Construção ‘Bolsomito’



BOLSONAZI. Disponível em:

<<https://m.facebook.com/918681841544000/photos/a.940679166010934/965470803531770/?type=3&source=54>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

7. Construções ‘Bolsolixo’, ‘Bolsomerda’ e ‘Bolsobosta’



MULHERES a favor do Bolsonaro. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/MulheresDoBrasilEstaoComBolsonaro/posts/881555792053445>>. Acesso em: 7 maio 2019.

8. Construção ‘Bolsonazi’



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/pensandoalingua/photos/a.780307095477044/1534553200052426/?type=3&theater>>. Acesso em: 14 maio 2020.

9. Construção ‘Bolsonazi’



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BsW7L0bF7ML/>>. Acesso em: 14 maio 2020.

10. Construção ‘Bozonazi’



BOZONAZI. Disponível em:
<<https://m.facebook.com/bozonasi/photos/a.283124625415278/743849876009415/?type=3&source=54>>.
Acesso em: 17 jul. 2019.

11. Construção ‘Bolsatã’



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAL_AQmndqN/>. Acesso em: 14 maio 2020.

12. Construção ‘Bolsonarius aegypti’



Nova espécie de mosquito
catalogado no Brasil, nome:
Bolsonarius Aegypti.
Sintomas: cegueira, perda do
raciocínio lógico, desejo por
armas, agressividade e
intolerância social.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CAL9Hg6Dq2u/>>. Acesso em: 14 maio 2020.

13. Construção ‘Bolsominions’



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/photos/a.501688159993168/149577787250862/?type=3&theater>>. Acesso em 14 maio 2020.

14. Construção 'Bovid-17'



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CB00FsRHZr/?utm_medium=copy_link>. Acesso em 11 out. 2021.

15. Construção 'Bolsosfera'



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CALrQ_uJnJK/>. Acesso em 14 maio 2020.

16. Construção ‘Bolsovírus’



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-WI7QlnD0v/>>. Acesso em 10 set. 2020.

17. Construção ‘Bolsovírus’



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPYFRgzNDuX/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 11 out. 2021.

18. Construção 'Bolsovirus'



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-R6dZNHyyw/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 11 out. 2021.

19. Construção 'Bolsotralha'



Disponível

em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=958276624583792&set=g.431977044200962>>.

Acesso em 10set. 2020.

20. Construção 'Anti-bolsovírus'



Para obter informações e recursos sobre a COVID-19, acesse a COVID-19: Central de Informações.



512 curtidas
domtotal Máscara anti-Bolsovírus

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CP-Yc_4Ngw8/?utm_medium=copy_link>.

Acesso em: 11 out. 2021.

21. Construção 'Bolsoshake'



Disponível

em: <<https://www.facebook.com/bozonasi/photos/a.510959775965094/711036112624125>>.

Acesso em 10 set. 2020.

22. Construção 'Bozoquistão'



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/bozonasi/photos/a.285650061829401/843513736043028>>.

Acesso em 10 set. 2020.

23. Construção 'Bozogado'



Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/jota-camelo/bozogado-vs-morogado/?fbclid=IwAR0AzeZz1YHEpzyjrlpzzjDsjc40M8mkaz50Kt0sfr94qB-kOFd-wbMt3Nc>. Acesso em 14 de maio de 2020.

24. Construção 'Bozonoiva'

Bozonoiva abandonada

Publicado em 28/04/2020 por Beto Cartuns



Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/beto/bozonoiva-abandonada/?fbclid=IwAR0QFgybEbhrUplaKO7EeTpJOKIv82csCqvkM1GtV0POaWMtHHS57X9c0Zw>. Acesso em 14 de maio de 2020.

25. Construção 'Bozocoisa'

Ideia: Vamos começar a elogiar o Ministro da Educação para ver se o Bozocoisa tira ele?!



Disponível em:

<https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/photos/a.501688159993168/1488447984650509/?type=3&theater>. Acesso em 14 de maio de 2020.

26. Construção ‘Bolsofóbica’

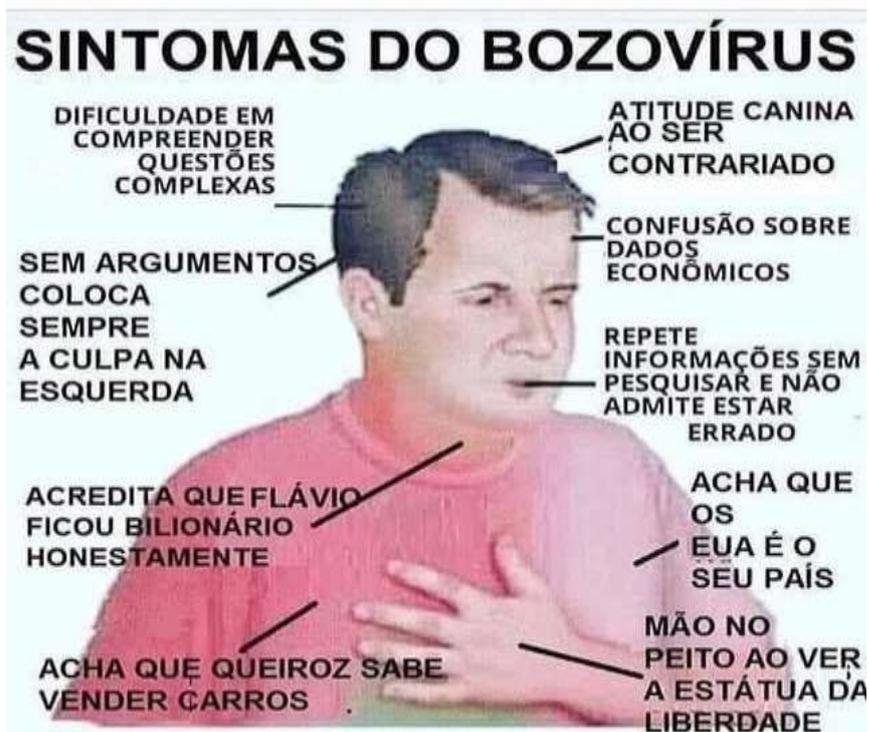
Nada contra bolsominions, tenho até amigos que são e tal...Mas como é que eu vou explicar pra uma criança a volta da CPMF?



Disponível em:

<<https://www.facebook.com/bozonasi/photos/a.285650061829401/854560311605037>>. Acesso em 10 de set de 2020.

27. Construção ‘Bozovírus’



Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B9NdMi4jFSN/>>. Acesso em 10 de set de 2020.

28. Construção 'Bolsolão'



Disponível em: https://www.instagram.com/p/BpHo78Th_Aw/. Acesso em: 17 de jun. 2019.

29. Construção: 'Bolsozap'



Disponível em:

<https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/photos/a.501688159993168/1508162019345772/?type=3&theater>. Acesso em 14 de maio de 2020.

32. Construção 'Bozo'



Disponível

em: <https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/carol/rinha/?fbclid=IwAR2H290dluAOVMYeJHymqEC6CX0FIFXmw1d8Lwgyt9uQq0jnVShNRXkhNZ8>. Acesso em 14 de maio de 2020.

33. Construção 'Lulazord'



Fonte:

https://m.facebook.com/story/graphql_permalink/?graphql_id=UzpfSTEyNjcwMjY1NDA0NDg3MDoyOTQxMTM5MjU5MjY3ODQ4> Acesso em: 17 jul. 2019.

34. Construção ‘Bozonazi’



Fonte:

https://m.facebook.com/bozonasi/photos/a.283124625415278/839589349768800/?type=3&source=54&ref=content_filter>. Acesso em: 03 de set. de 2019.

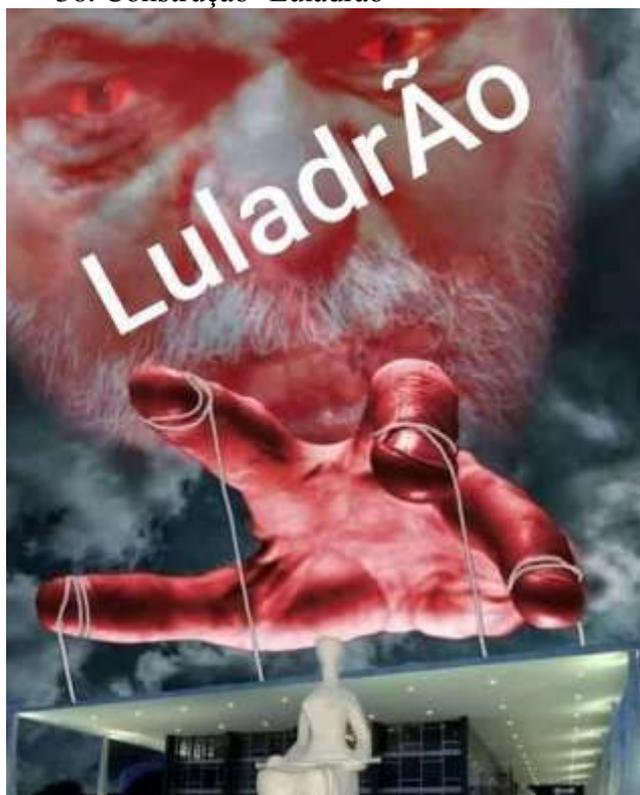
35. Construção ‘Bolsonarista’



Disponível em:

<https://www.facebook.com/humorpolitico.com.br/photos/a.501688159993168/1513753392119968/?type=3&theater>. Acesso em 14 de maio de 2020.

36. Construção 'Luladrão'

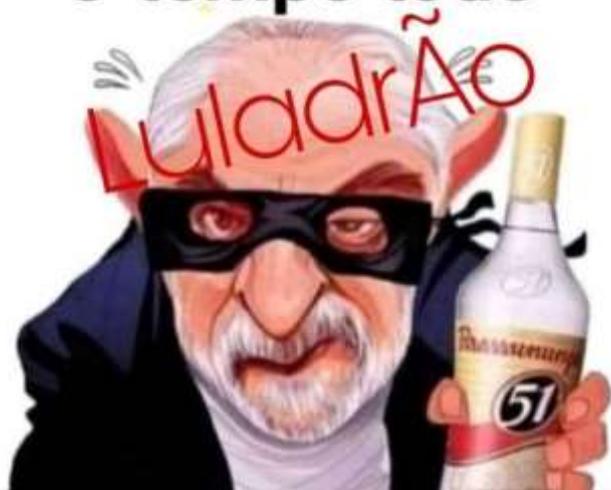


LULADRÃO. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1006762189361180/photos/pb.100063686981435.-2207520000.../3744172968953408/?type=3>>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

37. Construção 'Luladrão'

**Eu sempre usei
máscara e álcool
O tempo todo**



LULADRÃO. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1006762189361180/photos/pb.100063686981435.-2207520000../3818693971501307/?type=3>>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

38. Construção 'Bolsonarismo'

Com 1582 mortes
por covid em 24h,
bolsonarismo bate
seu recorde e quer
mais



39. Construção 'Pró-Bolsonaro'



Disponível em: https://www.humorpolitico.com.br/adnael/jornalistas-em-perigo/?fbclid=IwAR3WUB0QdgTOd-i2ekvFNbCCmRXiapEIEQnbpRx29QwRL0sw11QLp_yZ0X8. Acesso em 14 de maio de 2020.

40. Construção 'Bolsomito'



Disponível em: <https://www.facebook.com/bozonasi/photos/a.285650061829401/1122039914857074>. Acesso em 10 de set de 2020.

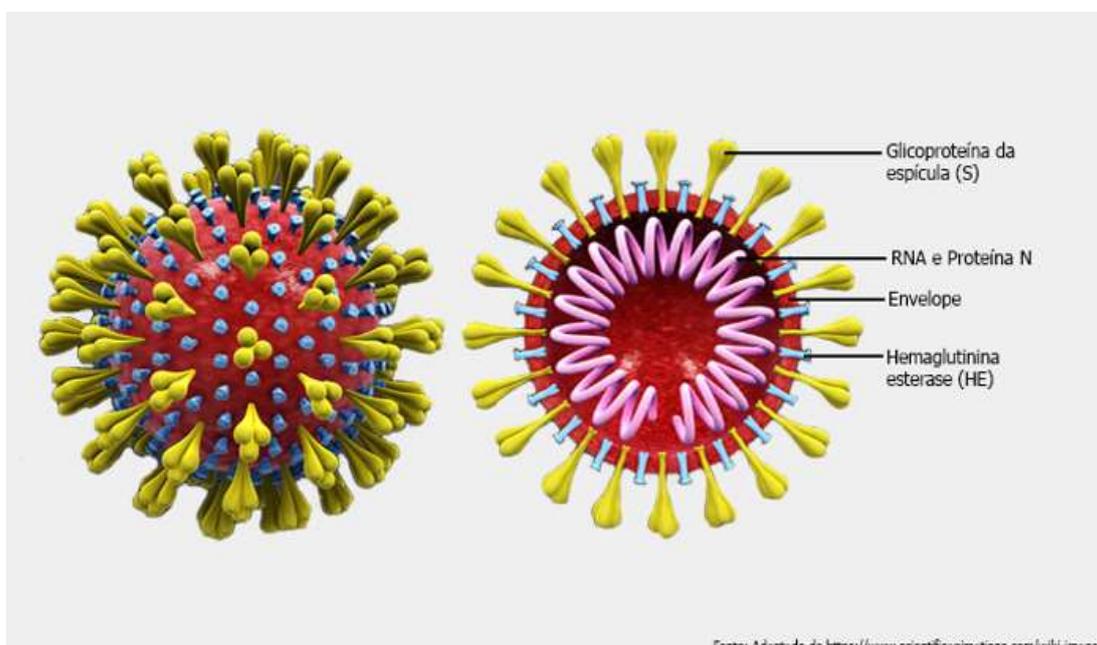
ANEXO B – Imagens coletadas no Google análogas aos memes

1. Slogan campanha Bolsonaro



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_presidencial_de_Jair_Bolsonaro_em_2018>. Acesso em: 20 jun. 2021.

2. Estrutura do vírus da covid-19



Fonte: Adaptado de <https://www.scientificanimations.com/wiki-images/>

Disponível em: <<https://www.sbac.org.br/blog/2020/04/06/covid-19/>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

3. Cartaz de oferta



Fonte: *Suprimercado*. Acesso em: 31 out. 2021.